

DAVI CORREIA DA SILVA

**JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS: INFLUÊNCIA DOS
CONSTRANGIMENTOS DE TAREFA SOBRE AS AÇÕES TÁTICAS
INDIVIDUAIS E COLETIVAS**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa, como
parte das exigências do Programa de
Pós-Graduação em Educação Física,
para obtenção do título de *Magister
Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2017

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

S586j
2017
Silva, Davi Correia da, 1988-
Jogos reduzidos e condicionados : influência dos
constrangimentos de tarefa sobre as ações táticas individuais e
coletivas / Davi Correia da Silva. – Viçosa, MG, 2017.
xii, 104f. : il. ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Israel Teoldo da Costa.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.73-81.

1. Futebol. 2. Tática. I. Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Educação Física. Programa de Pós-graduação
em Educação Física. II. Título.

CDD 22 ed. 796.334

DAVI CORREIA DA SILVA

**JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS: INFLUÊNCIA DOS
CONSTRANGIMENTOS DE TAREFA SOBRE AS AÇÕES TÁTICAS
INDIVIDUAIS E COLETIVAS**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa, como
parte das exigências do Programa de
Pós-Graduação em Educação Física,
para obtenção do título de *Magister
Scientiae*.


APROVADA: 21 de junho de 2017.



Mariana Calábria Lopes



Luiz Roberto Rigolin da Silva



Israel Teófilo da Costa
(Orientador)

Dedico a Deus, pois todas as vitórias são por intermédio.

Dedico à minha família pelo amor e apoio incondicional.

Dedico aos professores responsáveis pela minha formação.

Dedico aos meus amigos que me suportaram nessa empreitada.

“O futebol não é uma questão de vida ou de morte.
É muito mais importante que isso...”
(Bill Shankly)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por todo apoio e amor que me deram ao longo dessa empreitada, por sempre estarem dispostos a lutar comigo em busca da realização dos meus sonhos. Sou eternamente grato a vocês.

Ao meu orientador, professor e amigo, Dr. Israel Teoldo, por ser minha referência profissional e pessoal, suas ideias são capazes de influenciar positivamente as pessoas. Dentre as “tabelinhas” que realizamos neste período de formação, sem dúvida a principal assistência para a realização desse trabalho veio da sua parte. Obrigado pelos momentos formais e informais de aprendizagem, por sempre me exigir o melhor que eu posso oferecer e, principalmente, por acreditar no meu potencial.

Aos meus companheiros de mestrado, João e Marcelo, por dividir comigo as alegrias e dificuldades desse processo. Sem vocês eu não conseguiria. Obrigado pelos momentos de trabalho e as muitas risadas que demos.

Aos membros do NUPEF, em especial ao Cardoso, Eder, Moniz, Dambroz, Ítalo, Pablo, Eltinho, Gustavo, Willer, Caito, Laís, Rodrigo, Guilherme, Henrique e Lucas por darem o suporte necessário para a realização desse trabalho.

Ao meu amigo Maickel por me recepcionar, de maneira espetacular, no NUPEF. Obrigado pelas orientações no trabalho de especialização e no projeto de seleção de mestrado. Seu apoio foi fundamental para que eu alcançasse meu objetivo.

Aos funcionários dos clubes – Lucas, Duca e Leôncio – por abrir as portas dos respectivos clubes para que pudéssemos realizar as coletas de dados.

Ao Timótiu (Alexandre) pela amizade e por estar sempre disposto a me atender e cooperar para realização deste trabalho.

Ao Tio Dinho por estar sempre disposto a me ajudar quando necessário (não apenas durante esse processo). Além dos meus pais, sei que é contigo que eu posso contar.

Ao Gregory, pela amizade e pelo suporte dado ao longo do mestrado.

Ao meu amigo Paulinho e a sua família, por todo apoio e receptividade que me proporcionaram nas minhas idas e vindas para Belo Horizonte.

A Dália (minha filha amada) que mesmo sem saber, me motiva todos os dias a buscar crescimento e aperfeiçoamento, pessoal e profissional. Ficar longe de você nesse período não foi nada fácil, mas todo esforço é válido para te proporcionar o melhor. Papai te ama!

A Renata por todo carinho e apoio na reta final dessa empreitada. Com você meus dias foram mais leves.

Ao meu orientador (graduação) e amigo, Eriberto Lessa. Sua participação na minha formação foi fundamental para que eu pudesse amadurecer profissionalmente e realizar a especialização, caminho que me conduziu ao mestrado. Obrigado por sempre acreditar no meu potencial.

A FAPEMIG, a SEESP-MG através da LIE, a CAPES, ao CNPq, a FUNARBE, a Reitoria, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa.

A Deus por me proporcionar tudo que foi mencionado nesses agradecimentos. Agradeço-o por último não por ser o menos importante, ao contrário, acredito que sempre esteve comigo, desde o início, e sem dúvida estará comigo até o fim.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	xii
INTRODUÇÃO GERAL.....	1
OBJETIVOS.....	4
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
1.1 A TÁTICA NO FUTEBOL	5
1.2 OS CONSTRANGIMENTOS DO JOGO DE FUTEBOL.....	7
1.3 JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS	9
1.3.1 MANIPULAÇÃO DO NÚMERO DE JOGADORES NOS JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS NO FUTEBOL	12
1.3.2 CONFRONTO COM DIFERENTES ADVERSÁRIOS	15
1.4 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES TÁTICAS.....	16
ESTUDO 1	21
ESTUDO 2	45
DISCUSSÃO GERAL.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS	73
ANEXO I	82
ANEXO II	88
ANEXO III	93
ANEXO IV	98
ANEXO V	101

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1

Tabela 1: Valores descritivos e inferenciais da divisão dos grupos de jogadores com alto e baixo desempenho de acordo com a média do Índice de Performance Tática do Jogo nas duas condições de jogos: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2	27
Tabela 2: Valores descritivos e inferenciais da quantidade de ações táticas realizadas pelos jogadores com alto e baixo desempenho no meio de campo ofensivo e defensivo em duas condições de jogos: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2.....	33
Tabela 3: Valores descritivos e inferenciais da qualidade das ações táticas realizadas pelos jogadores com alto e baixo desempenho em duas condições de jogos: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2	35

ESTUDO 2

Tabela 1: Valores descritivos e inferenciais da quantidade e da qualidade das ações táticas das equipes nos torneios	56
Tabela 2: Valores descritivos e inferenciais do resultado da ação das equipes nos torneios.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Variáveis e Macrocategorias do FUT-SAT.....	19
--	----

RESUMO

SILVA, Davi Correia da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, junho de 2017. **Jogos reduzidos e condicionados: influência dos constrangimentos de tarefa sobre as ações táticas individuais e coletivas.** Orientador: Israel Teoldo da Costa.

O presente estudo teve por objetivo investigar o que diferencia taticamente os jogadores e as equipes com melhor desempenho esportivo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo em jogos reduzidos e condicionados. O instrumento utilizado para avaliar as ações táticas foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Os resultados demonstram que, em termos individuais, os jogadores com melhor desempenho realizaram mais ações táticas ofensivas e defensivas nos jogos com curingas em apoio interno. Nestes jogos, os jogadores com alto desempenho modificaram suas ações dentro do centro de jogo enquanto os jogadores com baixo desempenho realizaram mais ações táticas ofensivas fora do centro de jogo. Em termos coletivos, as equipes com melhor desempenho esportivo realizaram mais ações táticas ofensivas, e com mais qualidade, em relação às segundas e terceiras colocadas. Estas equipes realizaram mais ações táticas defensivas, e com mais qualidade, em relação às equipes com melhor desempenho. Ademais, as equipes com melhor desempenho foram mais eficazes nas movimentações ofensivas e defensivas em relação aos seus pares com pior desempenho. Conclui-se que os jogadores e as equipes com melhor desempenho esportivo se diferenciam dos seus pares nos comportamentos ofensivos e defensivos, o que demonstra que esses jogadores são capazes de adaptar melhor as movimentações mediante a manipulação dos constrangimentos nos jogos reduzidos e condicionados devido a maior compreensão que eles possuem sobre o jogo.

ABSTRACT

SILVA, Davi Correia da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, June, 2017. **Small-sided and conditioned games: influence of task constraints individual and collective tactical actions.** Adviser: Israel Teoldo da Costa.

The present study aimed to investigate what differentiates tactically soccer players and teams with better sport performance in relation to their pairs of the same competitive level in small-sided and conditioned games (SSCG). The instrument used to evaluate tactical actions was the System of Tactical Assessment in Soccer (FUT-SAT). The results demonstrate that, on an individual basis, the high-level performance players performed more offensive and defensive tactical actions in SSCG with internal floaters. In addition, high-level performance players modified their actions close to the player with the ball and low-level performance players performed more offensive tactical actions further from the player with the ball in the game with internal floaters. In collective terms, the teams with the best sporting performance performed more tactical offensive and better quality in relation to the second and third places. These teams performed more defensive actions, with better quality, in relation to the better performing teams. In addition, the better performing teams were more effective in offensive and defensive actions than their worst performing pairs. It is concluded that players and teams with better sport performance differ from their pairs in offensive and defensive behaviors, which demonstrates that these players are able to better adapt the movements by manipulating the constraints in the SSCG due to greater understanding they have about the game.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A organização desta dissertação segue o modelo proposto pelas normas de apresentação de dissertações e teses da Universidade Federal de Viçosa. A dissertação será composta pela introdução geral e os objetivos do estudo. Em seguida é apresentado um referencial teórico que busca contextualizar e conceituar as principais variáveis investigadas, além de apontar a relevância para o presente estudo. Logo depois, seguem dois estudos empíricos que serão submetidos para publicação em periódicos indexados.

O primeiro estudo: Diferenças no comportamento tático de jogadores com alto e baixo desempenho em jogos reduzidos e condicionados.

O segundo estudo: Fatores discriminantes entre equipes com diferentes colocações em torneios de jogos reduzidos e condicionados.

Após os estudos, seguem os capítulos com a discussão geral e as considerações finais acerca deste trabalho.

INTRODUÇÃO GERAL

No futebol, a maneira pela qual os jogadores e as equipes pretendem jogar deve ser acompanhada por uma forma adequada de preparação. Nesse sentido, Garganta e Gréhaigne (1999) afirmam que o jogo e o treino possuem uma relação de interdependência e reciprocidade, na qual está alicerçada no princípio de especificidade do jogo. Diante disso, pretende-se que a preparação seja adequada, pois o processo de ensino-aprendizagem e treinamento é responsável por modelar os comportamentos individuais e coletivos para a competição (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Considerando esse contexto, para que o processo de ensino-aprendizagem e treinamento seja adequado, cabe salientar que o jogo de futebol decorre da interação entre uma dimensão mais previsível e outra mais imprevisível. A dimensão mais previsível é concebida pelas leis e princípios de jogo, enquanto que a mais imprevisível emerge da autonomia dos jogadores, os quais são responsáveis pela diversidade e singularidade dos acontecimentos (GARGANTA, 1997). Por isso, de acordo com Garganta e Gréhaigne (1999), não é possível recriar exatamente as mesmas situações de jogo no contexto de treinamento, pois não existem duas situações idênticas. Entretanto, os autores supracitados afirmam que as situações de jogo podem ser "categorizáveis", ou seja, podem ser enquadradas em um número restrito de situações; afinal, se isso não acontecesse, a preparação dos jogadores e das equipes seria inútil.

Dessa maneira, Teoldo, Guilherme e Garganta (2015) preconizam que o objetivo do processo de ensino-aprendizagem e treinamento é buscar a melhoria qualitativa e quantitativa do desempenho individual e coletivo. Portanto, para atingir esse objetivo, os treinadores de futebol têm utilizado os jogos reduzidos e condicionados como parte dos treinamentos, pois através desses jogos, eles buscam desenvolver os jogadores e as equipes para melhoria do rendimento esportivo (CLEMENTE, 2016). Por essa razão, a

utilização dos referidos jogos tem despertado interesse da comunidade científica, principalmente para as investigações acerca dos efeitos que os jogos reduzidos e condicionados podem produzir sobre os aspectos inerentes ao jogo (OWEN; TWIST; FORD, 2004; HILL-HAAS et al., 2010; ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2012).

Em consonância a isso, alguns estudos utilizaram dos jogos reduzidos e condicionados para investigar as componentes físicas (HILL-HAAS et al., 2011; SAMPAIO et al., 2013), técnicas (ABRANTES et al., 2012; OWEN et al., 2004) e táticas (AGUIAR et al., 2015; TRAVASSOS et al., 2014a) do jogo. Tais estudos revelam que, ao manipular os constrangimentos, os jogadores e as equipes necessitam de se adaptar ao novo contexto, já que as manipulações geram mudanças nas respostas fisiológicas, motoras e cognitivas. Diante disso, cabe salientar que a literatura tem evidenciado que as ações físicas e técnicas do jogo adquirem pertinência quando relacionadas com as solicitações táticas (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Portanto, a componente tática deve ser considerada requisito essencial para o desempenho esportivo dos jogadores e das equipes (CASTELO, 1996).

Dentre os conceitos de tática presentes na literatura, é possível entender que a tática trata-se da “[...] gestão (posicionamento e deslocamento/movimentação) do espaço de jogo pelos jogadores e equipes.” (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015, p. 26). Conforme apresentado por estes autores, as manipulações nos jogos reduzidos e condicionados influenciam as ações dos jogadores e das equipes para melhoria do desempenho. No entanto, apesar de ser uma atividade frequente nos treinamentos, a literatura revela que muitos treinadores não dominam os efeitos das manipulações dos constrangimentos nos jogos reduzidos e condicionados, sobretudo no que diz respeito à gestão e à organização do espaço de jogo (CLEMENTE, 2016).

Estudos recentes demonstraram que a manipulação dos

constrangimentos, por exemplo, o tamanho do campo (TEOLDO et al., 2011b), o tipo de piso (SANTOS et al., 2013), as regras do jogo (PADILHA, 2013) e a manipulação do número de jogadores (CARVALHO, 2014; CASTELÃO et al., 2014), provocam modificações nas ações táticas, as quais emergem da interação entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa (ARAÚJO, 2005). Esses estudos comprovam que as manipulações supracitadas propiciam que os jogadores priorizem a realização de determinadas movimentações em detrimento de outras a depender das situações de jogo. Portanto, manipular os constrangimentos do jogo significa promover estímulos para que os jogadores possam adquirir mais informações e experiência a respeito do jogo (GRÉHAIGNE; GODBOUT, 1995; SAMULSKI, 2009).

Apesar dos avanços que estas pesquisas apresentaram acerca dos efeitos da manipulação dos constrangimentos do jogo sobre as ações táticas em jogos reduzidos e condicionados, até onde se verificou na literatura, não foram encontrados estudos que tenham investigado o que diferencia taticamente os jogadores e as equipes com melhor desempenho esportivo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo, tanto em termos individuais quanto em termos coletivos. Nestes pontos, esta investigação poderá servir de suporte para os treinadores conhecerem os constrangimentos mais relevantes a serem utilizados e, assim, otimizarem o tempo de treinamento, orientando os exercícios para atender as necessidades individuais e coletivas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar o que diferencia taticamente os jogadores e as equipes com melhor desempenho esportivo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo em jogos reduzidos e condicionados.

Objetivos Específicos

Comparar entre duas condições de jogos reduzidos e condicionados, a quantidade e a qualidade das ações táticas dos jogadores com alto e baixo desempenho.

Comparar a quantidade, a qualidade e o resultado das ações táticas das equipes primeiras colocadas em relação às segundas e terceiras colocadas em torneios de jogos reduzidos e condicionados.

1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A tática no futebol

O futebol se enquadra nos designados jogos esportivos coletivos e tem como característica as interações entre os jogadores em situações de cooperação e oposição no mesmo tempo e espaço de jogo (CASTELO, 1996; KANNEKENS; ELFERINK-GEMSER; VISSCHER, 2009). Essas interações conferem ao jogo um contexto de complexidade devido à imprevisibilidade, à aleatoriedade e à variabilidade das ações realizadas pelos jogadores no campo de jogo (GARGANTA, 1997). Dessa maneira, como a ordem de ações não pode ser previamente determinada, os jogadores necessitam ter competência para, a todo instante, gerir o espaço de jogo (GARGANTA, 1994).

Essa gestão do espaço de jogo requer dos jogadores e das equipes a busca de organização e equilíbrio nas suas ações, a fim de gerar desorganização e desequilíbrio nas ações dos adversários para alcançar o objetivo do jogo (GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999). Dessa maneira, devido à incessante disputa pelo espaço de jogo no contexto de variabilidade e aleatoriedade das ações, a dimensão tática é considerada essencial para o êxito esportivo dos jogadores e das equipes (MCPHERSON, 1994; CASTELO, 1996). Dentre vários conceitos presentes na literatura, a tática pode ser entendida como “[...] a gestão (posicionamento e deslocamento/movimentação) do espaço de jogo pelos jogadores e equipes.” (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015, p. 26).

Cabe destacar que a gestão do espaço de jogo se torna mais relevante ao se considerar que a maioria das ações dos jogadores ocorre sem que eles estejam em contato direto com a bola (GARGANTA, 1997). Portanto, além do conhecimento das regras do jogo e das regras de gestão e de organização, compete aos jogadores o conhecimento acerca

das condições que regulam a situação específica do jogo de futebol (GARGANTA, 1997).

Diante da importância da dimensão tática para o jogo de futebol, tem crescido o número de investigações científicas acerca dessa variável. Os resultados dessas investigações indicam a necessidade de jogadores e equipes desenvolverem competências para melhor desempenhar suas ações táticas no intuito de atingirem níveis mais elevados de rendimento (KANNEKENS; ELFERINK-GEMSER; VISSCHER, 2009), o que se torna evidente ao se considerar que as ações físicas e técnicas do jogo adquirem pertinência quando relacionadas com as solicitações táticas (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Portanto, o desenvolvimento dessas competências é fundamental para a melhoria do rendimento esportivo. Por outro lado, esse desenvolvimento vai depender da quantidade e da qualidade dos estímulos que os jogadores receberão durante o processo de ensino-aprendizagem e treinamento (REILLY, 2005).

Nesse processo de ensino-aprendizagem e treinamento, os jogadores e as equipes devem desenvolver competências relacionadas à “leitura” e interpretação do jogo para resolver os problemas advindos do contexto de jogo (GARGANTA, 2005; HARTIGH et al., 2017). Além disso, necessitam realizar exercícios que permitam a aquisição de informações e experiência de modo que possam ter autonomia e criatividade durante os jogos (SAMULSKI, 2009). Desse modo, a essência do processo de ensino-aprendizagem e treinamento consiste em estimular os jogadores a criarem respostas adaptativas aos constrangimentos para que possam resolver os problemas de acordo com as exigências dos jogos, assim como desenvolver os jogadores e as equipes para que possam constranger os adversários (GARGANTA, 2005).

Portanto, para melhorar as competências dos jogadores, os treinadores têm manipulado os constrangimentos do jogo a fim de gerar ou modificar o comportamento tático dos jogadores. Essa manipulação tem influenciado o desempenho esportivo, por isso torna-se necessária a identificação e manipulação dos constrangimentos mais relevantes para que as ações e decisões dos jogadores tenham maior eficácia (JÚLIO; ARAÚJO, 2005).

1.2 Os constrangimentos do jogo de futebol

Os constrangimentos referem-se a um aspecto particular da organização (ex.: tamanho do campo, número de jogadores, regras) que limita o espectro do jogo de futebol e influencia as ações dos jogadores (DAVIDS; ARAÚJO, 2005). Os constrangimentos estão relacionados aos elementos presentes no jogo, por exemplo, o número de jogadores, o tipo de piso e as regras (DAVIDS et al., 2013). Segundo Araújo (2005), o significado literal de constrangimento tem origem na física e indica o grau de ligação entre duas partículas. Por exemplo, em um automóvel, os pneus estão constrangidos (ligados) pelo eixo; assim, o condutor pode explorar as possibilidades de ação a partir desse constrangimento.

Cabe destacar que os constrangimentos não carregam um juízo de valor; eles não são bons, nem são maus (ARAÚJO, 2005). Os constrangimentos limitam as possibilidades dentro das quais podem surgir as soluções (VILAR et al., 2014; RIC et al., 2016). Tomando como exemplo o automóvel, o condutor pode direcionar os pneus tanto para esquerda quanto para a direita em diferentes angulações, alterando a maneira de conduzir o veículo. No futebol, constranger as ações dos jogadores significa que há um espaço de ação (limitado pelos constrangimentos) em que todas as soluções são possíveis. Portanto, os constrangimentos influenciam, mas não causam as ações dos jogadores,

pois a principal causa das ações no esporte é resultante da intencionalidade dos indivíduos dentro do contexto em que eles estão inseridos (ARAÚJO, 2005).

A literatura tem indicado que as ações dos jogadores emergem da interação de três tipos de constrangimentos: os específicos do jogador, do ambiente e da tarefa (NEWELL, 1986; ARAÚJO, 2009). Adicionalmente, Nitsch (1985) também aponta que as ações dos jogadores de futebol são determinadas pelos fatores pessoais, pelos fatores ambientais e pelos fatores relacionados à tarefa.

Desse modo, os constrangimentos específicos do jogador referem-se às características individuais de cada indivíduo, as quais podem ser físicas (ex.: altura e peso) e psicológicas (ex.: emoções) (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2013). Ademais, os constrangimentos do jogador englobam os níveis de experiência na modalidade, ou seja, os jogadores considerados peritos tendem a explorar melhor suas possibilidades de ação, além de tomar decisões mais rápidas e mais precisas, para se adaptarem aos diferentes contextos e produzirem soluções eficientes (BAKER et al., 2003; ARAÚJO, 2009).

Por sua vez, os constrangimentos do ambiente estão relacionados aos fatores físicos e sociais. Por exemplo, a temperatura e a altitude podem influenciar o rendimento esportivo devido à interação do indivíduo com o ambiente (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006). Concomitantemente, o rendimento esportivo pode ser influenciado pelas expectativas sociais, como a disputa de um campeonato mundial dentro do seu país e a pressão ou apoio familiar e de amigos (ARAÚJO, 2005).

Por último, os constrangimentos de tarefa são mais específicos para o rendimento esportivo, pois essa categoria inclui as regras do esporte específico, a área de jogo e suas delimitações e os utensílios utilizados durante a atividade (ARAÚJO, 2009). Desse modo, esses

constrangimentos têm sido manipulados no treinamento para estimular o desenvolvimento dos jogadores em relação às componentes físicas (HILL-HAAS; COUTTS; ROWSELL, 2009; HILL-HAAS et al., 2010), técnicas (OWEN; TWIST; FORD, 2004; ABRANTES et al., 2012) e táticas (GARGANTA, 2005; SAMPAIO; MAÇÃS, 2012). Muitas dessas manipulações têm sido investigadas através dos jogos reduzidos e condicionados, e os resultados apontam que a manipulação dos constrangimentos de tarefa pode criar situações que requerem do jogador adaptação e a realização de ações específicas a partir do novo contexto (DAVIDS et al., 2013; SILVA et al., 2014).

1.3 Jogos reduzidos e condicionados

Os jogos reduzidos e condicionados são meios de ensino/treino que incluem situações contextualizadas das fases ofensivas e defensivas do jogo, através das quais se manipulam condicionates estruturais dos exercícios (CASTELO, 2003). Por isso, esses jogos têm sido utilizados no processo de ensino-aprendizagem e treinamento por possibilitarem o desenvolvimento das componentes físicas, técnicas e táticas simultaneamente (CLEMENTE, 2016). Além de otimizar o tempo de treinamento, esses jogos mantêm a essência e a especificidade do jogo formal em que essas componentes são indissociáveis (HILL-HAAS et al., 2011; CLEMENTE; MARTINS; MENDES, 2014). Ademais, esses jogos possibilitam a manipulação dos constrangimentos inerentes ao jogo formal, devido ao seu contexto e variabilidade (GARGANTA, 2009).

Os jogos reduzidos e condicionados compreendem dois conceitos. O primeiro deles é o de jogos reduzidos, compreendido como versões menores do jogo formal através da diminuição do tamanho do campo e do número de jogadores (REILLY; WHITE, 2004; HILL-HAAS et al., 2011). Conforme mostra a literatura, geralmente essas alterações promovem

maior participação do indivíduo na tarefa e modificam as suas respostas fisiológicas (DELLAL et al., 2011). Os primeiros estudos acerca dos jogos reduzidos centravam-se nos efeitos fisiológicos promovidos por esses jogos (OWEN; TWIST; FORD, 2004; HILL-HAAS et al., 2011).

Em resumo, esses estudos indicaram que as menores quantidades de jogadores nos jogos reduzidos geram mais intensidade, pois promovem o aumento da frequência cardíaca e da concentração de lactado. No entanto, Hill-Haas e colaboradores (2011) apontam que as alterações nas respostas fisiológicas não são exclusivas a manipulação do número de jogadores, pois o tamanho do campo também pode influenciar essas respostas.

Por outro lado, o segundo conceito que engloba os jogos reduzidos e condicionados vai além da alteração do tamanho do campo e do número de jogadores, pois a imposição de condições nos jogos faz emergir novas possibilidades de aquisição de informações e experiência provenientes da adaptação aos novos contextos de jogo. Nesse caso, os denominados jogos reduzidos condicionados são jogos com condições/regras específicas determinadas pelo treinador (DAVIDS et al., 2013). Esses jogos podem melhorar as competências dos jogadores para diferentes posicionamentos e movimentações, além de também desenvolver a aptidão física (CLEMENTE, 2016). Desse modo, os jogos reduzidos e condicionados podem ser associados tanto para as versões reduzidas do jogo que se constituem pela diminuição do tamanho do campo e do número de jogadores, quanto para as versões que requerem condições específicas, como por exemplo a imposição de uma determinada regra ou situação de jogo (CLEMENTE, 2016).

Os estudos que abordaram os jogos reduzidos e condicionados e a dimensão tática buscaram investigar os efeitos de diversos constrangimentos, por exemplo, a manipulação da dimensão do campo

(TEOLDO et al., 2011b), do tipo de piso (SANTOS et al., 2013), das regras do jogo (PADILHA, 2013) e da manipulação do número de jogadores (CARVALHO, 2014; SILVA et al., 2014; TRAVASSOS et al., 2014b). No que se refere à dimensão do campo, Teoldo e colaboradores (2011b) encontraram que no campo menor, as principais diferenças nas movimentações dos jogadores foram na realização de mais ações táticas defensivas em relação ao campo maior.

Adicionalmente, Santos e colaboradores (2013), apontaram que o tipo de piso (grama artificial, grama natural e campo de terra) não influenciou o desempenho tático de jogadores da categoria Sub-13. No entanto, houve diferenças em relação ao desempenho ofensivo e defensivo para todas as superfícies, nas quais o desempenho ofensivo foi mais elevado em relação ao defensivo. Por sua vez, Padilha (2013) apontou que o uso da regra do impedimento modifica o comportamento tático dos jogadores. O autor encontrou que a ausência da regra do impedimento nos jogos reduzidos e condicionados favoreceu as jogadas individuais e um jogo com mais espaços entre os jogadores de defesa, devido ao aumento do espaço de jogo efetivo, o que gerou mais finalizações ao gol. Já com a utilização da regra do impedimento, houve diminuição do espaço de jogo efetivo, gerando dificuldades nas construções das ações ofensivas.

Ademais, Silva e colaboradores (2014) apontaram que alterar o número de jogadores, nos jogos reduzidos e condicionados, proporciona mudanças nas movimentações dos jogadores, tanto na fase ofensiva quanto na defensiva. Os autores supracitados encontraram que durante a fase ofensiva os jogadores realizaram mais movimentações de progressão do portador da bola pelo campo de jogo e movimentações nas “costas” do último defensor adversário, no jogo Goleiro+3x3+Goleiro em relação ao jogo Goleiro+6x6+Goleiro. Já na fase defensiva, realizaram

mais movimentações de oposição direta ao portador da bola e as movimentações que permitem a equipe defender em unidade. Por outro lado, no jogo Goleiro+6x6+Goleiro, os jogadores realizaram mais movimentações que permitem a equipe atacar em unidade. Além disso, realizaram mais as movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola e que asseguram a estabilidade defensiva na região de disputa da bola durante a fase defensiva.

Além disso, Carvalho (2014) apontou que manipular os constrangimentos do jogo através do acréscimo de jogadores curingas (em apoio interno e externo) exerceu efeito nos confrontos de 1x1, 2x1, 1x2 e 2x2, e nas movimentações ofensivas e defensivas próximas a bola. Portanto, esses estudos comprovaram que as manipulações dos constrangimentos de tarefa requerem dos jogadores adaptações ao novo contexto de jogo e, assim, podem influenciar as ações dos jogadores.

1.3.1 Manipulação do número de jogadores nos jogos reduzidos e condicionados no futebol

A literatura relacionada ao futebol tem indicado mudanças nas ações táticas a partir da manipulação do número de jogadores nos jogos reduzidos e condicionados (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2013; SILVA et al., 2014). Essas manipulações ocorrem tanto em situação de igualdade numérica (CASTELÃO et al., 2014), quanto em desigualdade numérica (RIC et al., 2016).

No que se refere à igualdade numérica, os estudos apontam que diferentes estruturas funcionais induzem a realização de determinadas ações táticas nas fases ofensiva e defensiva (CASTELÃO et al., 2014; SILVA et al., 2014). Silva e colaboradores (2014) encontraram que, no jogo Goleiro+3x3+Goleiro, os jogadores realizaram mais movimentações de progressão do portador da bola pelo campo de jogo e movimentações

nas “costas” do último defensor adversário, na fase ofensiva, em relação ao jogo Goleiro+6x6+Goleiro. Simultaneamente, na fase defensiva, realizaram mais movimentações de oposição direta ao portador da bola e que permitem a equipe defender em unidade. Por outro lado, no jogo Goleiro+6x6+Goleiro, na fase ofensiva, os jogadores realizaram mais movimentações que permitem a equipe atacar em unidade enquanto que, na fase defensiva, prevaleceram às movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola e que asseguram a estabilidade defensiva na região de disputa da bola.

Por sua vez, Castelão e colaboradores (2014) encontraram modificações nas ações táticas nas configurações de Goleiro+3x3+Goleiro e Goleiro+5x5+Goleiro, semelhantes aos de Silva e colaboradores (2014). Os resultados apontaram que, com menos jogadores, as movimentações ofensivas de progressão do portador da bola e as defensivas de oposição ao portador da bola foram as mais frequentes. Por outro lado, com mais jogadores, as movimentações ofensivas que permitem a equipe atacar em unidade e as defensivas que asseguraram a estabilidade defensiva na região de disputa da bola foram as mais frequentes. Dessa forma, a manipulação do número de jogadores favorece a realização de movimentações específicas de acordo com a quantidade de jogadores que estão gerindo o espaço de jogo.

Adicionalmente, Travassos e colaboradores (2014b) investigaram os efeitos da igualdade (Goleiro+4x4+Goleiro) e desigualdade (Goleiro+4x3+Goleiro) numérica. Os autores concluíram que a manipulação na estrutura funcional modifica a organização das equipes, as quais procuraram diminuir a distância entre os jogadores no intuito de melhorar o desempenho com inferioridade numérica. Ademais, os estudos que investigaram desigualdade numérica revelam diferenças nas ações táticas dos jogadores e mudanças na organização ofensiva e defensiva

das equipes, em função do número de jogadores (GONÇALVES et al., 2016; RIC et al., 2016).

Por sua vez, Ric e colaboradores (2016) encontraram diferentes padrões de movimentação para jogos com diferentes estruturas funcionais (4x3; 4x5; 4x7). Dentre esses padrões, os autores apontaram que defender em inferioridade numérica constrange a equipe a ocupar as zonas mais próximas à própria baliza. Por outro lado, em superioridade numérica, a equipe pode recuperar a bola em zonas ofensivas, pois os jogadores extras podem realizar movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola e que permitem estabilidade na região de disputa da bola. Dessa maneira, a manipulação do número de jogadores tem influência na organização das equipes.

Adicionalmente, estudos investigaram os efeitos da manipulação do número de jogadores através dos jogadores curingas (CARVALHO, 2014; VILAR et al., 2014; RIC; HRISTOVSKI; TORRENTS, 2015). O curinga é um jogador extra que pode ser utilizado em apoio interno e externo (dentro e fora do campo de jogo), para auxiliar os demais jogadores na fase defensiva e/ou ofensiva do jogo (HILL-HAAS et al., 2011). Neste sentido, Ric e colaboradores (2015) apontaram que inserir e retirar jogadores curingas em apoio interno durante o jogo aumenta as possibilidades de ação dos jogadores. Além disso, esses jogadores podem adaptar e explorar as ações, a fim de gerar ou modificar suas ações.

Ademais, Vilar e colaboradores (2014) investigaram configurações de 5x5; 5x4 e 5x3. Os autores revelaram diferenças entre as condições de 5x5 e 5x3, em que a equipe em inferioridade numérica apresentou uma organização defensiva mais próxima à própria baliza, encontrando mais dificuldades para interceptar passes e evitar finalizações ao gol. Por outro lado, uma diferença de apenas um defensor (5x4) parece não ter um

grande impacto na capacidade de interceptar os passes e proteger a baliza. Por sua vez, Carvalho (2014) investigou se a manipulação dos constrangimentos do jogo por meio dos jogadores curingas exerce efeito sobre o comportamento tático. O autor supracitado encontrou que o jogador curinga em apoio interno e externo exerceu efeito nos confrontos de 1x1, 2x1, 1x2 e 2x2, e nas movimentações ofensivas e defensivas próximas a bola.

1.3.2 Confronto com diferentes adversários

As ações dos jogadores mediante diferentes contextos podem gerar mudanças no comportamento dos jogadores e das equipes, as quais ocorrem devido à interação dos jogadores com os constrangimentos e com o contexto em que estão inseridos, dentro de um determinado tempo e espaço (ARAÚJO, 2009; ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2013). Dessa maneira, a literatura referente ao futebol indica que a distribuição dos adversários no campo de jogo pode condicionar a realização das ações técnicas (CARLING, 2011). Além disso, a qualidade do adversário pode condicionar o tempo de posse de bola (LAGO, 2009) e a possibilidade de marcar gols (TENGA et al., 2010).

Ademais, a literatura evidencia que a principal causa das ações dos jogadores é resultante da intencionalidade dos indivíduos dentro do contexto em que eles estão inseridos (ARAÚJO, 2005). Portanto, alterar os adversários pode influenciar as ações táticas dos jogadores, pois eles são os principais responsáveis por determiná-las. No entanto, independentemente do confronto entre os jogadores e as equipes em uma competição, para que a equipe conquiste as primeiras colocações na classificação, eles necessitam apresentar regularidade no desempenho (MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016), através da estabilidade nas

ações durante os jogos, sobretudo na organização ofensiva e defensiva (GREHAIGNE; BOUTHIER; DAVID, 1997).

Cabe salientar que os estudos apontam que os jogadores e as equipes podem apresentar maneiras diferentes para gerir o espaço de jogo e, mesmo assim, atingir o objetivo de vencer as partidas e/ou as competições (HUGHES; ROBERTSON; NICHOLSON, 1988; GRIFFITHS, 1999). No entanto, comparar uma equipe com outra pode resultar em uma perda de informações significativas, uma vez que cada equipe possui diferentes concepções de jogo, e conseqüentemente, diversos níveis de desempenho (TAYLOR et al., 2008; LAGO-PEÑAS, 2009). Por sua vez, comparar dados agregados de diferentes equipes pode indicar valores gerais que podem ser usados como dados normativos para projetar e avaliar as práticas das equipes.

Dessa maneira, as situações de oposição são um constrangimento que influencia o comportamento dos jogadores, por isso os jogos devem ser analisados e compreendidos através da relação de forças entre as duas equipes (BAYER, 1994; GARGANTA et al., 2013). Portanto, reproduzir situações competitivas – como constrangimento de tarefa em jogos reduzidos e condicionados – poderá auxiliar os treinadores no processo de ensino-aprendizagem e treinamento, já que, dessa maneira, os jogadores e as equipes terão que adaptar suas ações e se organizar de maneira que busquem superar seus adversários.

1.4 Avaliação das ações táticas

Considerando a importância da dimensão tática para o futebol e a necessidade de desenvolver as competências relacionadas a esta dimensão, para melhoria do rendimento esportivo dos jogadores e das equipes, em termos individuais e coletivos, torna-se fundamental a avaliação das ações táticas. Estas ações podem contribuir

substancialmente para o processo de ensino-aprendizagem e treinamento, devido à possibilidade de identificar as características dos jogadores e das equipes (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Portanto, para avaliar essas ações, é necessário um instrumento que seja capaz de identificar com precisão o posicionamento e a movimentação dos jogadores.

A literatura tem apontado alguns instrumentos de avaliação que são capazes de identificar e avaliar a realização das ações táticas, por exemplo: *Konzeptorientierte Expertenratings (KORA)*, *Game Performance Assessment Instrument (GPAI)*, *Performance Assessment in Team Sports (TSAP)* (GONZÁLEZ-VÍLLORA et al., 2015) e Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) (TEOLDO et al., 2011a). Dentre os instrumentos disponíveis na literatura, o FUT-SAT, validado por Teoldo e colaboradores (2011a), é um instrumento que permite analisar, avaliar e classificar as ações táticas dos jogadores (de maneira individual e coletiva) com e sem posse de bola com maior especificidade e objetividade. Sua base conceitual está alicerçada nos princípios táticos fundamentais do jogo de futebol (TEOLDO et al., 2009a), os quais se constituem em normas sobre o jogo que possibilitam aos jogadores atingirem soluções táticas para os problemas advindos das partidas (GARGANTA; PINTO, 1994).

Os princípios táticos fundamentais do jogo de futebol estão relacionados às movimentações dos jogadores do campo de jogo. Esses princípios são cinco para fase ofensiva: i) penetração, movimentações de progressão do portador da bola em direção à meta e/ou à linha de fundo adversária; ii) cobertura ofensiva, movimentações de apoio ao portador da bola; iii) mobilidade, movimentações nas “costas” do último defensor adversário; iv) espaço, movimentações de utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo; e v) unidade ofensiva, movimentações que

permite a equipe atacar em unidade. Para a fase defensiva são: i) contenção, movimentações de oposição direta ao portador da bola, ii) cobertura defensiva, movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola; iii) equilíbrio, movimentações que asseguram estabilidade na região de disputa da bola, iv) concentração, movimentações de aumento da proteção ao gol e que facilita a recuperação da bola; e v) unidade defensiva, movimentações que permitem a equipe defender em unidade (TEOLDO et al., 2009a).

O FUT-SAT é composto por duas macrocategorias: Observação e Produto (TEOLDO et al., 2011a). A Macrocategoria Observação é constituída por três categorias: Princípios Táticos, Localização da Ação e Resultado da Ação, dentre as quais se encontram 24 variáveis. Por sua vez, a Macrocategoria Produto é composta por quatro categorias: Índice de Performance Tática (IPT), Ações Táticas, Percentual de Erros e Localização das Ação Relativa aos Princípios (LARP), dentre as quais se encontram 52 variáveis (Figura 1). A Macrocategoria Produto recebe essa denominação, pois suas variáveis são dependentes das informações advindas da Macrocategoria Observação (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

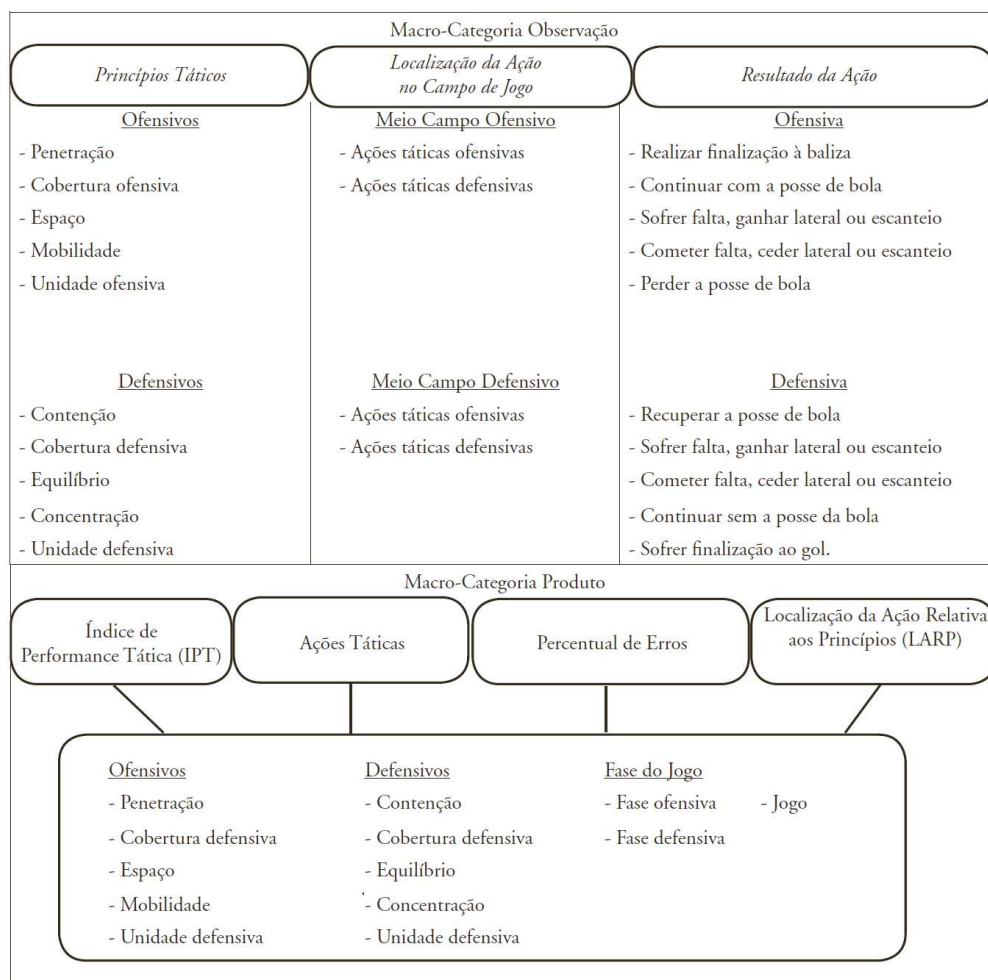


Figura 1: Macrocategorias, categorias e variáveis do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (TEOLDO et al., 2011b).

Adicionalmente, o sistema é composto por um teste de campo geralmente aplicado na configuração de Goleiro+3x3+Goleiro em um campo com dimensões reduzidas de 36 metros de comprimento por 27 metros de largura, durante 4 minutos de jogo. Essa configuração geralmente é aplicada, pois é a configuração mínima para a ocorrência de todos os princípios táticos fundamentais (TEOLDO et al., 2009b). Além disso, favorece a participação ativa de todos os jogadores devido à crise de espaço que essa configuração proporciona. No entanto, esta configuração não é imutável, manipulações nas dimensões do campo, no

número de jogadores e restrições de tarefas específicas são possíveis no FUT-SAT. Essa possibilidade de modificação se dá pelo fato de a avaliação não perder a sua essência, que está alicerçada nos princípios táticos fundamentais do jogo de futebol.

Após o teste de campo e da coleta de imagens, os vídeos dos jogos são analisados com a utilização do *software Soccer Analyse*, através do qual é possível obter referências espaciais estáticas e dinâmicas que viabilizam a avaliação objetiva do posicionamento e das movimentações dos jogadores no campo de jogo. Nesse sentido, o FUT-SAT permite, em sua composição, investigar as influências da manipulação dos estrangimentos de tarefa sobre as ações táticas dos jogadores e das equipes apesar dos diferentes contextos de jogos.

ESTUDO 1

DIFERENÇAS NO COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOGADORES COM ALTO E BAIXO DESEMPENHO EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS

Davi Correia da Silva
Israel Teoldo

Resumo: O objetivo desse estudo foi comparar entre duas condições de jogos reduzidos e condicionados, a quantidade e a qualidade das ações táticas dos jogadores com alto e baixo desempenho. Foram analisados 51 jogadores das categorias Sub-13 (n=21) e Sub-15 (n=30) com média de $14,11 \pm 1,03$ anos de idade e $5,95 \pm 2,61$ anos tempo de prática. Esses jogadores realizaram 8267 ações táticas. O instrumento utilizado para avaliar as ações táticas foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Os 51 jogadores foram divididos em dois grupos (alto e baixo desempenho) de acordo com o Índice de Performance Tática do Jogo que eles apresentaram nas duas condições analisadas: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e Condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2. Utilizaram-se a estatística descritiva (média e desvio padrão) e os testes *Kolmogorov-Smirnov*, *t* de medidas repetidas e *Wilcoxon*, para os quais foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o *software SPSS (Statistical Package for Social Science)* para *Windows®*, versão 20.0. Os resultados apontam que os jogadores com alto desempenho aumentaram a quantidade total das ações táticas ofensivas e defensivas no meio de campo defensivo, enquanto que os jogadores com baixo desempenho aumentaram o total de ações ofensivas nos jogos com curingas. No entanto, enquanto os jogadores com alto desempenho modificaram a quantidade de ações próximas do portador da bola no meio de campo ofensivo e defensivo, os jogadores com baixo desempenho modificaram apenas as ações distantes do portador da bola no meio de campo defensivo. Conclui-se que os jogadores com alto desempenho exploram mais ações táticas ofensivas e defensivas, enquanto os jogadores com baixo desempenho exploram mais ações táticas ofensivas. Dessa maneira, os jogadores com alto e baixo desempenho adaptam as movimentações com a utilização dos curingas. Ademais, os jogadores com alto desempenho procuram dar mais dinâmica e velocidade ao jogo realizando ações ofensivas mais próximas ao portador da bola e procurando recuperar a posse de bola durante a fase defensiva. Por outro lado, os jogadores com baixo desempenho agiram mais nos espaços afastados do centro de jogo, na fase ofensiva e defensiva, criando dificuldades para dinâmica e velocidade do jogo.

Palavras-chave: Futebol; Constrangimento de tarefa; Curingas.

STUDY 1
DIFFERENCES IN TACTICAL BEHAVIOR OF PLAYERS WITH HIGH
AND LOW LEVELS PERFORMANCE IN SMALL-SIDED AND
CONDITIONED GAMES

Davi Correia da Silva

Israel Teoldo

Abstract: The aim of this study was to compare between two different conditions of the small-sided and conditioned games (SSCG), the quantity and the quality of tactical actions performed by players with high- and low-levels of performance. Fifty-one soccer players were assessed from the U13 (n=21) and U15 (n=30) age levels, with a mean of $14,11 \pm 1,03$ of age old and had reported $5,95 \pm 2,61$ years of practice time were analyzed. It was analyzed 8267 tactical actions performed by these players. The System of Tactical Assessment in Soccer (FUT-SAT) was used to evaluate the tactical actions. The 51 players were divided into two groups (high- and low-levels of performance) according to the Tactical Performance Index in two conditions of play: (1) Goalkeeper+3x3+Goalkeeper and (2) Goalkeeper+3x3+Goalkeeper+2 floaters. Descriptive statistics (mean and standard deviation) was performed and the Kolmogorov-Smirnov test, the *t* test for repeated measures and the Wilcoxon test were used to analyze the data. The level of statistical significance was set as $p < 0.05$. The statistical procedures were performed with the SPSS software (Statistical Package for Social Science) for Windows®, version 20.0. The results showed that high-level performance players increased the quantity and quality of their tactical actions in the in the defensive midfield. In contrast, low-level performance players increased offensive tactical actions in the SSCG with floaters. Although, the high-level performance players modified their actions near from the player with the ball in the defensive and offensive midfield, whilst low-level performance players performed more offensive tactical actions. Therefore, both high- and low-levels performance players adapted their movements when playing with floaters. In addition, players with high performance seek to give more dynamics and speed to the game by performing offensive actions closer to the bearer of the ball and seeking to regain possession of the ball during the defensive phase. In addition they also occupy the spaces farthest from the game center, both in the offensive phase and defensively to support players in the game center. On the other hand, low-level performance players acted farther in the spaces away from the game center, in the offensive and defensive phase, creating difficulties for game dynamics and speed.

Keywords: Soccer; Task Constraints; Jokers.

INTRODUÇÃO

No futebol, os jogos reduzidos e condicionados têm sido utilizados no processo de ensino-aprendizagem e treinamento para melhoria das componentes físicas (STOLEN et al., 2005), técnicas (OWEN; TWIST; FORD, 2004) e táticas (FRADUA et al., 2013). Em função disso, os treinadores têm manipulado os constrangimentos do jogo no intuito de induzir as ações dos jogadores para melhoria do rendimento esportivo (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2012). Os constrangimentos são fatores que influenciam a organização das equipes no campo de jogo e podem ser classificados em três categorias: indivíduo, ambiente e tarefa (ARAÚJO, 2005).

Os constrangimentos do indivíduo estão relacionados às características individuais dos jogadores (ex.: conhecimento e experiência), enquanto que os constrangimentos do ambiente são físicos (ex.: altitude e temperatura) e/ou sociais (ex.: família e expectativa social) (DAVIDS; ARAÚJO, 2005). Por sua vez, os constrangimentos de tarefa são os aspectos particulares da organização do jogo, os quais incluem os objetivos, regras, implementos e/ou ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e treinamento dos jogadores (ARAÚJO et al., 2004).

Adicionalmente, no processo de ensino-aprendizagem e treinamento, deve-se estimular as respostas adaptativas dos jogadores aos constrangimentos (GARGANTA, 2005), e a realização de ações específicas para solucionar os problemas advindos dos novos contextos (DAVIDS et al., 2013; SILVA et al., 2014). Portanto, a manipulação dos constrangimentos de tarefa é um recurso importante, pois requerem dos jogadores adaptações ao novo contexto de jogo (TRAVASSOS et al., 2014b). Por conseguinte, para gerar os novos contextos, os treinadores

têm realizado manipulações nos jogos através da modificação do número de jogadores (AGUIAR et al., 2015).

Conforme mostra a literatura, a modificação do número de jogadores no exercício tem sido um dos recursos utilizados para promover melhoria das ações táticas (VILAR et al., 2014; RIC et al., 2016). Segundo Teoldo, Guilherme e Garganta (2015, p. 26), tática é definida como “[...] a gestão (posicionamento e deslocamento/movimentação) do espaço de jogo pelos jogadores e equipes.”. Desse modo, os estudos acerca da manipulação do número de jogadores têm buscado investigar os seus efeitos sobre as ações táticas em situação de igualdade e desigualdade numérica (CASTELÃO et al., 2014; RIC et al., 2016).

No que diz respeito à igualdade numérica, os estudos apontam que diferentes estruturas funcionais induzem determinados comportamentos dos jogadores nas fases ofensiva e defensiva (CASTELÃO et al., 2014; SILVA et al., 2014). Por exemplo, Silva e colaboradores (2014) encontraram que durante a fase ofensiva, no jogo Goleiro+3x3+Goleiro, os jogadores realizaram mais movimentações de progressão do portador da bola em direção à baliza adversária e nas “costas” do último defensor, em relação ao jogo Goleiro+6x6+Goleiro. Por outro lado, na fase defensiva, os jogadores realizaram mais as movimentações de oposição direta ao portador da bola, e as movimentações que permitem a equipe defender em unidade.

Ademais, os autores supracitados verificaram que durante a fase ofensiva, no jogo Goleiro+6x6+Goleiro, os jogadores realizaram mais movimentações que permitem a equipe atacar em unidade, em relação ao jogo Goleiro+3x3+Goleiro. Já na defensiva, os jogadores realizaram mais movimentações de apoio ao jogador que faz a oposição direta ao portador da bola e que permitem assegurar estabilidade defensiva na região de

disputa da bola. Desse modo, os treinadores podem adequar a quantidade de jogadores durante os jogos para atender o objetivo do treinamento.

Adicionalmente, os estudos que investigaram desigualdade numérica revelam diferenças no comportamento tático dos jogadores e mudanças na organização ofensiva e defensiva das equipes em função do número de jogadores (GONÇALVES et al., 2016; RIC et al., 2016). Por exemplo, Ric e colaboradores (2016) encontraram diferentes padrões de movimentação para jogos com diferentes estruturas funcionais (4x3; 4x5; 4x7). Além disso, os autores apontaram que defender em inferioridade numérica constrange a equipe a ocupar as zonas mais próximas à própria baliza. Por outro lado, com superioridade numérica, a equipe pode recuperar a bola em zonas ofensivas, pois os jogadores extras podem realizar movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola e/ou que permitem assegurar estabilidade defensiva na região de disputa da bola.

Ademais, estudos recentes investigaram os efeitos da manipulação do número de jogadores através dos jogadores curingas (VILAR et al., 2014; RIC; HRISTOVSKI; TORRENTS, 2015). O curinga é um jogador extra que pode ser utilizado em apoio interno e externo (dentro e fora do campo de jogo), para auxiliar os demais jogadores na fase defensiva e/ou ofensiva do jogo (HILL-HAAS et al., 2011). O estudo de Padilha (2013) investigou a influência dos jogadores curingas em apoio externo, o autor encontrou que a utilização dos curingas favoreceu movimentações de ampliação e utilização do espaço de jogo efetivo no meio de campo ofensivo durante a fase ofensiva. Na fase defensiva, os jogadores priorizaram a marcação em bloco baixo.

Por sua vez, Carvalho (2014) investigou o efeito dos jogadores curingas (interno e externo) sobre o comportamento tático. O autor encontrou que a manipulação dos constrangimentos através dos curingas exerceu efeito nos confrontos de 1x1, 2x1, 1x2 e 2x2, e nas movimentações ofensivas e defensivas próximas a bola. Em adição, Ric e colaboradores (2015) apontaram que inserir e retirar jogadores curingas em apoio interno durante o jogo aumenta as possibilidades de ação dos jogadores. Além disso, esses jogadores podem adaptar e explorar as ações a fim de gerar ou modificar seu comportamento.

Desse modo, conforme a literatura tem evidenciado, os jogadores modificam as ações táticas mediante a manipulação do número de jogadores. No entanto, até onde se verificou na literatura, as pesquisas não investigaram como os jogadores de diferentes níveis de desempenho, dentro do mesmo nível competitivo, se comportam taticamente em jogos reduzidos e condicionados, sobretudo através do acréscimo de jogadores curingas. Dessa maneira, esta investigação pode servir de suporte para os treinadores entenderem como esses jogadores se comportam em resposta a manipulação do número de jogadores. Portanto, esse estudo tem como objetivo comparar entre duas condições de jogos reduzidos e condicionados, a quantidade e a qualidade das ações táticas dos jogadores com alto e baixo desempenho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 51 jogadores das categorias Sub-13 (n=21) e Sub-15 (n=30) de três clubes brasileiros filiados à Federação Mineira de Futebol. Eles realizaram 8267 ações táticas e possuem em média $14,11 \pm 1,03$ anos de idade e $5,95 \pm 2,61$ anos de tempo de

prática. Como critério de inclusão, os jogadores deveriam estar inscritos em programas sistemáticos de treinamento, com no mínimo três sessões por semana.

Divisão dos grupos

Inicialmente, 106 jogadores participaram das duas condições de jogo: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e Condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2. Após as análises dos jogos, foi utilizado o Índice de Performance Tática do Jogo (IPTJ) que cada jogador apresentou nas duas condições de jogos para verificar se eles obtiveram alto ou baixo desempenho nos jogos em cada uma das condições de jogo. Em cada condição foram separados dois grupos (alto e baixo desempenho), os jogadores que apresentaram alto desempenho em uma condição e baixo desempenho na outra foram excluídos da amostra. Desse modo, dos 106 jogadores que participaram dos jogos, 51 apresentaram alto ou baixo desempenho nas duas condições analisadas. Os goleiros e os curingas não foram incluídos na amostra. (Tabela 1). O cálculo do IPTJ considera à realização do princípio tático (RP), a qualidade de realização do princípio (QR), a localização da ação no campo de jogo (LA), o resultado da ação (RA) e o número total de ações táticas (TEOLDO et al., 2011a). O índice é obtido através da fórmula:

$$\text{Índice de performance tática (IPT)} = \frac{\text{ações táticas (RP x QR x LA x RA)}}{\text{número de ações táticas.}}$$

Tabela 1: Média e desvio padrão dos grupos de jogadores com alto e baixo desempenho de acordo com o Índice de Performance Tática de Jogo nas duas condições analisadas: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e Condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2.

Divisão dos Grupos	Alto (n=25)	Baixo (n=26)	t	p	r
IPTJ – Condição 1	39,19 ± 2,82	32,20 ± 2,28	-9,740	< 0,001	0,812
IPTJ – Condição 2	40,66 ± 2,12	34,41 ± 2,95	-8,644	< 0,001	0,777

Procedimentos Éticos

Este estudo atende as normas do tratado de Helsinque de 1996 e do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob protocolo de número CAAE - 48139515.3.0000.5153 (ANEXO I). Para a participação dos jogadores, foi preenchido um termo de consentimento livre e esclarecido (pais ou responsáveis) e um termo de assentimento (jogadores). Além disso, o estudo foi realizado com o consentimento dos responsáveis do clube.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para avaliar a quantidade e qualidade das ações táticas foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), validado por Teoldo e colaboradores (2011a). Este sistema é composto por um teste de campo (Goleiro+3x3+Goleiro) realizado em um campo de 36 metros de comprimento por 27 metros de largura, durante quatro minutos. Durante o teste, todas as ações táticas realizadas pelos jogadores são filmadas para posterior análise.

Esta análise consiste em avaliar as ações táticas dos jogadores com e sem bola por meio dos dez princípios táticos fundamentais do jogo de futebol: fase ofensiva: i) penetração, ii) cobertura ofensiva, iii) mobilidade, iv) espaço e v) unidade ofensiva; fase defensiva: i) contenção,

ii) cobertura defensiva, iii) equilíbrio, iv) concentração e v) unidade defensiva (TEOLDO et al., 2009a).

Procedimento de coleta de dados

Para avaliar a quantidade e qualidade das ações táticas dos jogadores, foi realizado o teste de campo do FUT-SAT (Goleiro+3x3+Goleiro). Houve trinta segundos de “familiarização” antes do início do teste. Os jogadores foram orientados a jogar de acordo com as regras oficiais (incluindo a regra do impedimento) do jogo de futebol, e os treinadores não forneceram qualquer tipo de instrução ou incentivo aos jogadores durante a realização do teste. Várias bolas foram dispostas ao redor do campo de jogo, no intuito de aumentar o tempo útil do jogo. Desse modo, no momento em que uma bola saía do campo de jogo, era rapidamente repostada por outra.

Foram realizadas duas condições de jogos, a primeira foi denominada de condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e a segunda de condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2. A condição 1 trata-se de um jogo com igualdade numérica, enquanto que a condição 2 trata-se de um jogo com dois jogadores curingas em apoio interno, os quais apoiavam livremente as duas equipes quando cada uma estava na fase ofensiva, ou seja, os curingas podiam se movimentar em todo do campo de jogo sujeitos as regras oficiais do jogo de futebol (incluindo a regra do impedimento), podiam finalizar a baliza e marcar gols para a equipe que estivessem apoiando no momento. As mesmas equipes se enfrentaram nas duas condições. As equipes foram compostas de maneira que possuísem um jogador de cada setor (defesa, meio-campo e ataque) e os treinadores foram os responsáveis pela divisão das equipes no intuito de equilibrar o nível das equipes. Os curingas foram escolhidos

aleatoriamente, variaram de jogo para jogo e participaram de outros jogos compondo as suas respectivas equipes. Os jogadores receberam coletes numerados de (1) um a (6) seis com intuito de facilitar a posterior análise. Os curingas diferiam dos demais jogadores através da cor de colete.

Materiais

Os jogos foram gravados com uma câmera digital SONY modelo HDR-XR100. Após a gravação, o material de vídeo foi introduzido em um computador de mesa (Star Plus processador Intel® Core™ i3-2100 CPU @ 3,10 GHz) via cabo USB, e convertido em arquivos “avi.” através do *software Format Factory*. O *software Soccer Analyser®* foi utilizado para o tratamento das imagens e análise dos jogos.

Análise Estatística

Para caracterização da amostra foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) para a quantidade e qualidade das ações táticas. Para verificar a distribuição dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. Para verificar a diferença entre a quantidade e qualidade das ações táticas na condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e na condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2 foram utilizados o teste *t* pareado e o teste de *Wilcoxon* para as distribuições normal ou não normal, respectivamente. Para todos os testes foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o *software SPSS (Statistical Package for Social Science)* para *Windows®*, versão 20.0.

O *effect size* com *r* de *Pearson* foi utilizado para verificar o tamanho do efeito. O *effect size* é dividido em baixo ($< 0,29$), médio (0,30-0,49) e alto ($> 0,50$) de acordo com o cálculo realizado através das fórmulas para o teste *t* pareado e o teste de *Wilcoxon*, respectivamente (COHEN, 1992):

$$r = \sqrt{\frac{t^2}{t^2 + df}}$$

$$r = \frac{Z}{\sqrt{n}}$$

Análise da fiabilidade

Para verificar a fiabilidade foi utilizado o método teste-reteste. As sessões para determinar a fiabilidade foram realizadas respeitando um intervalo de três semanas (21 dias) a fim de evitar problemas de familiaridade com a tarefa (ROBINSON; O'DONOGHUE, 2007). A fiabilidade foi calculada utilizando-se o teste *Kappa de Cohen*. Para sua análise foram reavaliadas 887 ações táticas, que representaram 10,72% da amostra, um valor superior ao de referência (10%) apontado pela literatura (TABACHNICK; FIDELL, 2001).

Os resultados do reteste apresentaram fiabilidade intra-avaliadores na Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) com valores situados entre o mínimo 0.818 (ep=0,054) e o máximo 1.000 (ep=0,000) e na condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2 com mínimo de 0,825 (ep=0,063) e máximo de 1,000 (ep=0,000). Para a fiabilidade interavaliadores na Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) os valores situaram entre o mínimo 0,828 (ep=0,065) e máximo de 1,000 (ep=0,000) e na condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2 entre o mínimo 0.817 (ep=0.067) e máximo 1.000 (ep=0.000). Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se *software SPSS (Statistical Package for Social Science)* para *Windows®*, versão 20.0.

RESULTADOS

Quantidade e Localização das Ações Táticas

A tabela 2 apresenta que os jogadores com alto desempenho buscaram defender em bloco baixo no jogo com curingas, devido ao aumento do total de ações táticas defensivas no meio de campo defensivo. Ademais, os jogadores com alto e baixo desempenho aumentaram o total de ações táticas ofensivas no meio de campo defensivo nos jogos com curingas.

Em relação aos princípios táticos, os jogadores com alto desempenho modificaram as ações realizadas dentro do centro de jogo no meio de campo ofensivo e defensivo, enquanto que os jogadores com baixo desempenho aumentaram as movimentações realizadas fora do centro de jogo.

Na fase ofensiva, os jogadores com alto desempenho diminuíram as movimentações de progressão do portador da bola em direção à meta e/ou à linha de fundo adversária (Penetração) no meio de campo ofensivo nos jogos com curingas. Além disso, aumentaram as movimentações de apoio ao portador da bola (Cobertura Ofensiva) no meio campo defensivo. Adicionalmente, os jogadores com baixo desempenho aumentaram as movimentações de utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo (Espaço) no meio de campo defensivo. Por sua vez, na fase defensiva, os jogadores com alto desempenho aumentaram as movimentações de oposição direta ao portador da bola (Contenção) no meio de campo defensivo.

Tabela 2: Média e desvio padrão do número de ações táticas realizadas pelos jogadores com baixo e alto desempenho nos meios de campo ofensivo e defensivo em duas condições de jogos: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2

	Alto Desempenho						Baixo Desempenho					
	Meio Campo Ofensivo			Meio Campo Defensivo			Meio Campo Ofensivo			Meio Campo Defensivo		
	Condição 1	Condição 2	<i>p</i>	Condição 1	Condição 2	<i>p</i>	Condição 1	Condição 2	<i>p</i>	Condição 1	Condição 2	<i>p</i>
Ofensivos												
Penetração	2,20 ± 1,60	1,44 ± 1,50	0,025	1,72 ± 1,67	1,48 ± 0,91	0,538	2,15 ± 1,97	1,65 ± 1,41	0,249	0,96 ± 0,82	1,19 ± 1,26	0,416
Cobertura Ofensiva	4,72 ± 3,74	5,60 ± 3,64	0,365	2,92 ± 1,99	4,32 ± 2,32	0,023	7,15 ± 3,64	6,92 ± 3,24	0,762	2,46 ± 2,53	2,53 ± 2,15	0,897
Mobilidade	0,60 ± 0,76	0,28 ± 0,61	0,088	1,76 ± 1,53	1,84 ± 2,26	0,880	0,69 ± 1,15	0,34 ± 0,89	0,095	1,19 ± 1,62	1,88 ± 2,73	0,265
Espaço	6,48 ± 4,97	7,80 ± 4,13	0,315	2,72 ± 2,74	4,16 ± 4,23	0,133	11,07 ± 5,87	9,96 ± 4,88	0,392	1,61 ± 2,15	3,07 ± 2,13	0,016
Unidade Ofensiva	2,36 ± 1,84	3,36 ± 3,14	0,107	2,96 ± 2,82	3,92 ± 2,79	0,216	2,46 ± 3,00	4,07 ± 3,54	0,052	1,69 ± 1,56	2,07 ± 2,57	0,492
Defensivos												
Contenção	3,96 ± 3,42	2,72 ± 2,18	0,055	2,44 ± 1,82	3,84 ± 2,82	0,047	4,03 ± 3,34	4,53 ± 3,04	0,536	2,69 ± 1,97	3,30 ± 2,20	0,305
Cobertura Defensiva	1,24 ± 1,36	1,08 ± 1,41	0,597	1,56 ± 1,82	1,96 ± 1,67	0,419	0,80 ± 1,05	0,88 ± 1,03	0,783	1,34 ± 1,71	1,07 ± 1,09	0,542
Equilíbrio	2,88 ± 2,31	3,16 ± 3,32	0,647	3,32 ± 2,30	4,16 ± 1,99	0,148	3,30 ± 2,70	4,30 ± 3,58	0,258	4,26 ± 1,99	5,50 ± 3,10	0,135
Concentração	5,04 ± 3,23	4,48 ± 3,44	0,537	2,20 ± 2,58	3,32 ± 2,44	0,172	2,61 ± 2,43	3,07 ± 2,59	0,440	2,19 ± 1,91	2,46 ± 2,64	0,677
Unidade Defensiva	6,96 ± 4,71	5,72 ± 2,93	0,323	6,56 ± 5,56	8,32 ± 4,74	0,216	5,50 ± 3,06	4,76 ± 3,26	0,421	6,46 ± 3,80	8,15 ± 4,78	0,115
Total												
Ofensivos	16,36 ± 8,41	18,48 ± 6,25	0,102	12,08 ± 6,76	15,72 ± 5,93	0,035	23,53 ± 5,81	22,96 ± 4,52	0,642	7,92 ± 5,38	10,76 ± 5,14	0,049
Defensivos	20,08 ± 9,43	17,16 ± 7,02	0,080	16,08 ± 8,28	21,60 ± 8,89	0,024	16,26 ± 7,99	17,57 ± 8,88	0,485	16,96 ± 7,07	20,5 ± 10,91	0,139

(*p*<0,05). Diferença estatisticamente significativa entre as equipes: **Alto Desempenho:** Meio Campo Ofensivo: Penetração (*Z*=2,392; *r*=0,438); Meio Campo Defensivo: Cobertura Ofensiva (*t*=-2,437; *r*=0,445); **Baixo Desempenho:** Meio Campo Defensivo: Espaço (*Z*=-2,581; *r*=0,458); **Alto Desempenho:** Meio Campo Defensivo: Contenção (*Z*=-2,095; *r*=0,393); **Baixo Desempenho:** Meio Campo Defensivo: Total Ofensivo (*t*=-2,070; *r*=0,382); **Alto Desempenho:** Meio Campo Defensivo: Total Ofensivo (*t*=-2,238; *r*=0,415); Total Defensivo (*t*=-2,418; *r*=0,442).

Qualidade das Ações Táticas

A tabela 3 apresenta que os jogadores com baixo desempenho foram mais eficientes no total de ações táticas defensivas nos jogos com curingas.

Em relação aos princípios táticos da fase ofensiva, os jogadores com alto desempenho foram mais eficientes nas movimentações de apoio ao portador da bola (Cobertura Ofensiva) nos jogos com curingas em apoio interno. Por sua vez, os jogadores com alto desempenho foram menos eficientes nas movimentações de progressão do portador da bola à linha de fundo ou baliza adversária (Penetração) nos jogos com curingas.

Em relação aos princípios táticos da fase defensiva, os jogadores com alto e baixo desempenho foram mais eficientes nas movimentações que permitem que os jogadores defendam em unidade (Unidade Defensiva) nos jogos com curingas. Além disso, os jogadores com alto desempenho foram mais eficientes nas movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola (Cobertura Defensiva). Entretanto, os jogadores com alto desempenho foram menos eficientes nas movimentações que permitem assegurar estabilidade defensiva na região de disputa da bola (Equilíbrio).

Tabela 3: Média e desvio padrão da qualidade das ações táticas realizadas pelos jogadores com alto e baixo desempenho em duas condições de jogos: Condição 1 (Goleiro+3x3+Goleiro) e condição 2 (Goleiro+3x3+Goleiro)+2

Qualidade das Ações Táticas	Alto Desempenho			Baixo Desempenho		
	Condição 1	Condição 2	<i>p</i>	Condição 1	Condição 2	<i>p</i>
<u>Ofensivos</u>						
Penetração	47,42 ± 30,78	33,00 ± 21,61	0,037	32,41 ± 23,75	29,80 ± 19,38	0,644
Cobertura Ofensiva	43,29 ± 21,47	57,00 ± 27,50	0,049	44,57 ± 24,17	50,96 ± 22,54	0,288
Mobilidade	34,00 ± 35,99	25,60 ± 34,89	0,437	30,76 ± 36,95	21,53 ± 31,96	0,321
Espaço	47,33 ± 33,10	54,40 ± 32,25	0,466	61,32 ± 35,11	61,15 ± 26,88	0,982
Unidade Ofensiva	70,28 ± 41,22	57,66 ± 33,49	0,205	52,74 ± 52,49	48,07 ± 34,50	0,687
<u>Defensivos</u>						
Contenção	64,49 ± 44,44	56,00 ± 33,09	0,395	54,80 ± 30,63	55,28 ± 35,56	0,961
Cobertura Defensiva	27,99 ± 26,27	50,40 ± 49,36	0,018	19,23 ± 22,12	26,15 ± 21,73	0,294
Equilíbrio	42,33 ± 25,22	26,80 ± 19,88	0,018	35,57 ± 23,16	32,69 ± 16,74	0,600
Concentração	61,09 ± 39,41	54,76 ± 25,73	0,577	38,11 ± 25,45	37,57 ± 22,64	0,928
Unidade Defensiva	41,16 ± 21,60	76,25 ± 27,77	< 0,001	27,79 ± 16,70	51,68 ± 31,45	< 0,001
<u>Total</u>						
Ofensivo	68,86 ± 21,56	77,10 ± 16,49	0,115	69,75 ± 16,21	74,03 ± 14,64	0,292
Defensivo	78,63 ± 23,73	83,36 ± 16,23	0,419	56,56 ± 21,34	66,90 ± 22,10	0,027

(*p*<0,05). Diferença estatisticamente significativa entre as equipes: **Alto desempenho:** Penetração: (*Z*=-2,679; *r*=0,371); Cobertura Ofensiva: (*t*=-2,074; *r*=0,389); Cobertura Defensiva: (*Z*=-2,358; *r*=0,462); Equilíbrio: (*Z*=-2,359; *r*=0,462); Unidade Defensiva: (*t* =-4,856; *r*=0,704); **Baixo desempenho:** Unidade Defensiva (*t*=-4,084; *r*=0,632); Total Defensivo: (*t* =-2,351; *r*=0,425).

DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo comparar entre duas condições de jogos reduzidos e condicionados, a quantidade e a qualidade das ações táticas dos jogadores com alto e baixo desempenho. Os resultados apontam que os jogadores com alto e baixo desempenho realizaram mais ações táticas ofensivas nos jogos com curingas. Além disso, nestes jogos, os jogadores com alto desempenho realizaram mais ações táticas defensivas e os jogadores com baixo desempenho foram mais eficientes nas ações táticas defensivas.

Em termos de quantidade, jogar com dois curingas em apoio interno proporcionou o aumento do número de ações táticas ofensivas e defensivas no meio de campo defensivo, exceto para os jogadores com baixo desempenho que não aumentaram as ações defensivas. Isto pode indicar menor capacidade de adaptação destes jogadores à tarefa, pois a inserção de jogadores curingas cria um novo contexto de jogo (RIC et al., 2015). Dessa maneira, com o aumento do número total de ações táticas ofensivas e considerando a situação de inferioridade numérica, mais ações táticas defensivas seriam necessárias para oposição às ações ofensivas e para suprir os efeitos da inferioridade numérica. Em relação ao aumento do número de ações táticas ofensivas, conforme aponta a literatura, este aumento pode ser explicado devido às novas possibilidades de ação dos jogadores na fase ofensiva, através do acréscimo dos curingas, uma vez que, em superioridade numérica, os jogadores têm mais possibilidades de manutenção da posse de bola e de finalização à baliza adversária (VILAR et al., 2014). Assim, utilizar os jogadores curingas em jogos reduzidos e condicionados pode favorecer a aquisição de experiências e, conseqüentemente, desenvolver competências relacionadas à componente tática devido ao aumento do número de ações desempenhadas pelos jogadores e as novas

possibilidades de ação que a inclusão dos curingas proporciona ao jogo (GRÉHAIGNE; GODBOUT, 1995; SAMULSKI, 2009).

Adicionalmente, o local onde ocorreu o aumento das ações táticas sugere mudança na organização ofensiva e defensiva nos jogos com curingas. Ou seja, o aumento do número de ações táticas defensivas no meio de campo defensivo implica que os jogadores com alto desempenho priorizaram defender em bloco baixo. Este resultado é semelhante ao encontrado na literatura, em que as equipes em inferioridade numérica recuaram para zonas mais defensivas (SILVA et al., 2015; RIC et al., 2016), provavelmente devido à dificuldade em interceptar a bola e proteger a própria baliza com dois jogadores a menos (VILAR et al., 2014). Esses achados evidenciam a adaptação dos jogadores com alto desempenho diante das novas condições impostas pelo contexto de jogo no intuito de tentar minimizar os efeitos da inferioridade numérica. Desse modo, um recurso que os treinadores podem utilizar nos exercícios é a inserção de jogadores curingas em apoio interno no intuito de desenvolver aspectos relacionados à organização defensiva, uma vez que as situações de desigualdade numérica ocorrem com frequência no jogo formal.

Por sua vez, o aumento das ações táticas ofensivas no meio de campo defensivo pode ter ocorrido devido à estratégia adotada pelos jogadores com alto e baixo desempenho nos jogos com curingas. Ou seja, como os jogadores tinham que realizar movimentações ofensivas sem descurar das zonas mais defensivas, uma vez que se perdessem a posse de bola estariam em inferioridade numérica, é possível que tenham realizado mais ações táticas ofensivas no meio de campo defensivo para que os jogadores curingas pudessem se movimentar em zonas mais próximas à baliza adversária. Além disso, podem ter priorizado o meio de campo defensivo para iniciar a construção do jogo sem a pressão dos

adversários ou mesmo para tentar induzir a saída dos adversários da organização em bloco baixo, no intuito de criar mais espaços na defesa.

Outra possível explicação para o aumento das ações táticas ofensivas no meio de campo defensivo está na organização defensiva dos jogadores com alto desempenho. Como esses jogadores, na fase defensiva, recuaram para zonas mais próximas à baliza, é possível que essas ações tenham influenciado a maneira com que os jogadores organizaram suas ações ofensivas. Conforme aponta a literatura, o tipo de organização defensiva que uma equipe adota pode ser determinante para a forma como ela ataca a baliza adversária (GARGANTA et al., 2013). Portanto, a partir desses achados, torna-se oportuno inferir que através da aquisição ou melhoria das competências relacionadas às movimentações no campo de jogo, os jogadores serão capazes de gerir o espaço de jogo de modo a se adaptarem de melhor maneira as demandas do jogo no intuito de resolver as situações-problemas.

Por conseguinte, os jogadores com alto desempenho foram os principais responsáveis por promover dinâmica ao jogo e criar dificuldades aos defensores nos jogos com curingas. Isto pode ser observado, pois esses jogadores priorizaram realizar movimentações mais próximas ao epicentro do jogo, através do apoio ao portador da bola no meio campo defensivo, para que os demais jogadores (incluindo os curingas) pudessem realizar movimentações em zonas mais próximas à baliza adversária. Além disso, os jogadores com alto desempenho optaram mais pela circulação da bola no meio de campo ofensivo ao invés de conduzi-la pelo espaço de jogo, pois diminuíram a quantidade de movimentações de progressão do portador da bola nos jogos com curingas. Segundo Vilar e colaboradores (2014), essas ações geram dificuldade aos defensores para cobrir todas as linhas de passe, devido às possibilidades de passe para os jogadores na fase ofensiva serem

maiores do que a quantidade de defensores. Conseqüentemente, essas ações demonstram que os jogadores com alto desempenho procuraram se comportar de modo a diminuir a pressão sobre o portador da bola e possibilitar a exploração das potenciais linhas de passe. Portanto, esses jogadores buscaram realizar ações que solucionassem os problemas da melhor maneira, mostrando que eles conseguiram “ler” e interpretar melhor as situações dos jogos (BAKER et al., 2003; WILLIAMS et al., 2011).

Ademais, a literatura evidencia que os jogadores devem ser capazes de realizar movimentações sem a bola de modo que as suas movimentações tenham implicações sobre as ações dos jogadores mais próximos da bola para facilitar as ações coletivas da equipe (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Sendo assim, os jogadores com alto desempenho parecem explorar mais as movimentações que facilitam as ações coletivas, proporcionando maior dinâmica ao jogo nas movimentações de apoio ao portador bola dentro do centro de jogo ou fora do centro de jogo, na região demarcada pelos limites da projeção do limite da metade menos ofensiva do centro de jogo, da linha da bola e linha lateral frente à direção do jogo.

Cabe destacar que, na fase defensiva dos jogos com curingas, os jogadores com alto desempenho também procuraram ocupar mais espaços dentro do centro de jogo através das movimentações de oposição direta ao portador da bola no meio de campo defensivo. Portanto, além de procurar promover dinâmica ao jogo na fase ofensiva, os jogadores com alto desempenho buscaram recuperar a posse da bola. A literatura aponta que os jogadores com alto desempenho não só jogam esperando o erro dos adversários, de modo a tomar proveito deles, mas procuram recuperar a posse de bola (MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016). Além disso, o resultado deste estudo é condizente ao encontrado

na literatura que preconiza que os jogadores, para realizar ações ofensivas, continuamente, devem estar à procura da bola na fase defensiva (GARGANTA, 2005). Diante disso, torna-se notório que o bom desempenho dos jogadores está relacionado com a capacidade de lidar com as restrições da tarefa, não apenas para reagir ao contexto, mas criá-lo (GARGANTA, 2009).

Por sua vez, nos jogos com curingas, os jogadores com baixo desempenho buscaram os espaços vazios mais longe do portador da bola através das movimentações de utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo no meio de campo defensivo e provavelmente criaram dificuldades para a dinâmica e velocidade do jogo. Em geral, essas movimentações favorecem que os jogadores com a posse de bola possam realizar movimentações de 1x1, além de ter opção de realizar um passe para um jogador mais afastado da bola, o que pode ser vantajoso para a equipe na fase ofensiva. No entanto, o local onde ocorreu essas movimentações parece não ter favorecido esse confronto de 1x1, uma vez que os jogadores de defesa (sobretudo os jogadores com alto desempenho) tenderam a recuar para zonas mais próximas à baliza devido o aumento das ações táticas defensivas no meio de campo defensivo.

Em termos de qualidade das ações, os jogadores com alto desempenho modificaram a qualidade das ações dentro e fora do centro de jogo nos jogos com curingas, enquanto que os jogadores com baixo desempenho modificaram apenas fora do centro de jogo. Na fase ofensiva, em relação aos princípios táticos, os jogadores com alto desempenho podem ter elevado a qualidade na realização das movimentações de apoio ao portador da bola devido à facilidade que a superioridade numérica proporciona para a realização das ações (VILAR et al., 2014). De acordo com a literatura, as movimentações dentro do centro de jogo requerem dos jogadores mais velocidade na sua execução.

No entanto, considerando a superioridade numérica, a “pressão” sobre o portador da bola e a velocidade do jogo tende a diminuir, favorecendo a melhor execução das ações (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Portanto, treinar com curingas pode ser útil para melhorar a qualidade das ações dos jogadores que apresentam dificuldade em realizar essas movimentações em igualdade e/ou em inferioridade numérica para que possam, posteriormente, aplicar em contexto de jogo.

Por outro lado, nos jogos com curingas, os jogadores com alto desempenho diminuíram a eficiência nas movimentações de progressão do portador da bola em direção à linha de fundo ou a baliza adversária em relação aos jogos com igualdade numérica, porém esta diminuição não deve ser encarada como um fator prejudicial aos jogadores com alto desempenho. Essa diminuição pode ter ocorrido devido à diminuição da frequência de realização dessas movimentações, pois os jogadores priorizaram circular a bola no meio de campo ofensivo ao invés de conduzi-la pelo espaço de jogo. Como foi mencionada, a diminuição dessas movimentações são adequadas ao contexto de jogo com superioridade numérica, pois gera dificuldades para os adversários cobrirem as eventuais linhas de passe em inferioridade numérica.

Na fase defensiva, é possível que os jogadores com alto e baixo desempenho tenham aumentado a eficiência nas movimentações que permitem a equipe defender em unidade devido à organização defensiva (referida anteriormente) que eles adotaram nos jogos com curingas. Ou seja, de acordo com a situação de jogo, cada jogador privilegia determinadas ações em detrimento de outras, com implicações no comportamento da equipe. Desse modo, como os jogadores procuraram jogar em bloco baixo, a literatura afirma que esta organização pode gerar mais estabilidade e, conseqüentemente, o aumento da eficiência (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015; MALEKI; DADKHAH;

ALAHVISI, 2016). Além disso, a literatura afirma que, em geral, a defesa tem superioridade em relação ao ataque, por meio de ações concretas de recuperação da posse de bola ou por meio dos erros dos adversários; isto pode ser visto pela baixa quantidade de gols que ocorrem no futebol (JÚLIO; ARAÚJO, 2005).

Adicionalmente, em concordância com o aumento da eficiência nas movimentações que permitem a equipe defender em unidade nos jogos com curingas, o aumento da eficiência no total de ações táticas defensivas dos jogadores com baixo desempenho nesses jogos pode ser explicado pelo possível comportamento dos jogadores ao perder a posse de bola, pois eles, provavelmente, já procuraram se organizar em bloco baixo, favorecendo a realização bem sucedida dessas movimentações.

Por conseguinte, os jogadores com alto desempenho aumentaram a eficiência das movimentações de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola nos jogos com curingas, provavelmente porque esses jogadores buscaram realizar ações de recuperação da posse da bola dentro do centro de jogo. Entretanto, nesses jogos, os jogadores com alto desempenho diminuíram a eficiência nas movimentações que geram estabilidade defensiva na região de disputa da bola, devido à dificuldade de ocupar os espaços em inferioridade numérica e cobrir as eventuais linhas de passes (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Este estudo evidencia que os jogadores com alto e baixo desempenho realizam comportamentos táticos diferentes em jogos reduzidos e condicionados. Contudo, algumas limitações devem ser apontadas. Dentre essas limitações, não foram investigados os métodos de jogo ofensivos para identificar se as características de construção do jogo são advindas do treinamento ou das situações dos jogos. Além disso, o tipo de organização defensiva das equipes também pode seguir

a mesma lógica dos métodos de jogo ofensivo (GARGANTA, 1997). Essas informações poderiam melhorar o entendimento das movimentações realizadas pelos jogadores.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os jogadores com alto desempenho exploram mais ações táticas ofensivas e defensivas com a utilização de dois curingas em apoio interno, enquanto que os jogadores de baixo desempenho exploram mais as ações ofensivas. Ademais, os jogadores adaptam o posicionamento e as movimentações nos jogos com curingas. Em relação a estes jogos, durante a fase ofensiva, os jogadores com alto desempenho realizam as movimentações mais próximas da bola (dentro do centro de jogo), enquanto que os jogadores com baixo desempenho ocuparam mais os espaços longe do portador da bola (fora do centro de jogo). Na fase defensiva, os jogadores com alto desempenho buscam realizar mais movimentações dentro do centro de jogo no intuito de recuperar a posse de bola e os jogadores com baixo desempenho procuram mais dar suporte para que outros jogadores pressionem os adversários, através de movimentações realizadas fora do centro de jogo, nos jogos com curingas.

Novos estudos podem ser realizados para verificar o comportamento tático de jogadores com diferentes níveis de desempenho de acordo com o estatuto posicional. Além disso, podem ser utilizadas outras configurações de jogos com mais jogadores para verificar se há mudanças nas características dos comportamentos dos jogadores.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Os treinadores podem intencionalmente induzir os comportamentos táticos através da manipulação do número de jogadores em jogos reduzidos e condicionados e assim desenvolver as competências relacionadas à componente tática. Portanto, utilizar os jogadores curingas em apoio interno pode aumentar a quantidade das ações táticas ofensivas e defensivas, induzir os comportamentos dos jogadores para que possam realizar movimentações específicas no espaço de jogo e promover mudanças na organização ofensiva e defensiva. Em última análise, utilizar jogadores curingas pode servir como uma forma de avaliação para a identificação e seleção de jogadores com talento emergente no futebol, pois os jogadores com melhor desempenho têm mais a iniciativa das ações nos jogos e parecem explorar de forma mais quantitativa e qualitativa o espaço de jogo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve o apoio da FAPEMIG, da SEESP-MG através da LIE, da CAPES, do CNPq, da FUNARBE, da Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa. Os autores deste estudo agradecem aos responsáveis dos clubes por viabilizarem a coleta de dados.

ESTUDO 2

FATORES DISCRIMINANTES ENTRE EQUIPES COM DIFERENTES COLOCAÇÕES EM TORNEIOS DE JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS

Davi Correia da Silva

Israel Teoldo

Resumo: O objetivo deste estudo foi comparar a quantidade, a qualidade e o resultado das ações táticas das equipes primeiras colocadas em relação às segundas e terceiras colocadas em torneios de jogos reduzidos e condicionados. Foram analisadas 18 equipes compostas por 54 jogadores das categorias Sub-13 (n=27) e Sub-15 (n=27), com $13,92 \pm 1,17$ anos de idade e $5,65 \pm 2,65$ anos de tempo de prática. Esses jogadores realizaram 4716 ações táticas. O instrumento utilizado para avaliar as ações táticas foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão), o teste *Shapiro-Wilk*, o teste *t* independente e o teste de Mann-Whitney. Para todos os testes foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o *software SPSS (Statistical Package for Social Science)* para *Windows®*, versão 20.0. Os resultados apontam que as primeiras colocadas realizaram mais ações táticas ofensivas e foram mais eficientes nessas ações do que as demais equipes. Por outro lado, as segundas e terceiras colocadas realizaram mais ações táticas defensivas e foram mais eficientes do que as primeiras. A quantidade e a qualidade das ações táticas ofensivas proporcionaram maior eficácia às primeiras colocadas, sobretudo na realização de finalização ao gol e na manutenção da posse de bola. Além disso, as primeiras também foram mais eficazes nas movimentações defensivas. Conclui-se que as primeiras colocadas têm mais iniciativa nos jogos devido a maior quantidade e qualidade das ações táticas ofensivas, enquanto suas adversárias são reativas a essas ações. Além disso, as primeiras colocadas são mais eficazes nas ações ofensivas e defensivas em relação às demais equipes.

Palavras-chave: Futebol; Jogos Reduzidos; Tática.

STUDY 2
DISCRIMINATING FACTORS BETWEEN TEAMS WITH DIFFERENT
PLACEMENTS IN SMALL-SIDED AND CONDITIONED GAMES
TOURNAMENTS

Davi Correia da Silva
Israel Teoldo

Abstract: The aim of this study was to compare the quantity, the quality and the results of tactical actions performed by the players of leading teams against the others in tournaments of small-sided and conditioned games. Eighteen teams were analyzed composed of 54 players from the U13 (n=27) and U15 (n=27) categories, with 13.92 ± 1.17 years of age and 5.65 ± 2.65 years of practice time. These players performed 4716 tactical actions. The System of Tactical Assessment in Soccer (FUT-SAT) was used to evaluate the tactical actions. Descriptive statistics (mean and standard deviation), the Shapiro-Wilk test, the independent *t* test and the Mann-Whitney test were used to analyze the data. The level of statistical significance was set of $p < 0.05$. The statistical procedures were performed with SPSS (Statistical Package for Social Science) for Windows®, version 20.0. The results showed that the leading teams in the table performed more offensive tactical actions, and were more efficient in these actions than other teams. Furthermore, the teams in the second and third positions performed more defensive tactical actions and were more efficient in performing these actions than the first teams. The quantity and quality of the offensive tactical actions provided greater efficiency to the first ones, especially in striking on goal and keeping ball possession. In addition, the former were also more effective in defensive actions. In conclusion, the first placed team has more initiative in the games due to the greater quantity and quality of tactical offensive actions, while their opponents are reactive to these actions. In addition, the first placed are more effective in offensive and defensive actions regarding the other teams.

Keywords: Soccer; Small-Sided Games; Tactics.

INTRODUÇÃO

No futebol, a classificação final das equipes em uma competição é influenciada por diversos fatores, por exemplo: físicos (STOLEN et al., 2005), psicológicos (HACKER, 2000), técnicos (LAGO-PEÑAS; LAGO-BALLESTEROS; REY, 2011) e táticos (BATE, 1988). De maneira geral, para atingirem as primeiras colocações, as equipes necessitam apresentar regularidade no desempenho ao longo da competição (MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016). Para isso, é essencial a estabilidade nas ações durante os jogos, sobretudo na organização ofensiva e defensiva (GREHAIGNE; BOUTHIER; DAVID, 1997).

A organização ofensiva e defensiva é obtida através do posicionamento e das movimentações táticas que permitem aos jogadores e as equipes gerirem o espaço de jogo (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Adicionalmente, a eficiência e a eficácia dessas movimentações são consideradas requisitos que podem influenciar a classificação das equipes (SZWARC, 2008), uma vez que, de acordo com Mesquita (1998), a eficiência está relacionada com a execução do movimento (qualidade das ações) e a eficácia com o seu resultado.

No que diz respeito à eficácia, alguns estudos buscaram verificar como as equipes atingem as primeiras colocações nas competições e demonstraram que essas equipes são eficazes na manutenção da posse de bola e finalização ao gol (BATE, 1988; HUGHES; FRANKS, 2005). Estudos recentes apontaram a correlação positiva entre a capacidade de manter a posse de bola e a classificação final das equipes (GÓMEZ LÓPEZ; ÁLVARO, 2002; MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016), evidenciando que as equipes com as melhores colocações convertem a posse de bola em finalizações ao gol (HUGHES; FRANKS, 2005).

Em estudos com equipes participantes de Copas do Mundo, foram investigadas as ações de ocupação do espaço de jogo e a eficácia das ações. Por exemplo, Hughes, Robertson e Nicholson (1988) encontraram que as semifinalistas da Copa do Mundo de 1986 tendiam a ocupar o centro do campo e a realizar mais ações ofensivas que resultavam em mais finalizações ao gol adversário. Por outro lado, Griffiths (1999) apontou que a França, campeã da Copa do Mundo em 1998, tendia a ocupar mais as laterais do campo na fase ofensiva, realizando mais cruzamentos na área adversária, além de manter mais a posse de bola e finalizar mais ao gol do que as demais equipes. Dessa forma, esses resultados indicam que, no futebol, as equipes podem utilizar caminhos diferentes para atingir o objetivo do jogo, ou seja, o gol.

Adicionalmente, Grant, Williams e Reilly (1999) analisaram a Copa do Mundo de 1998 e concluíram que as equipes semifinalistas foram capazes de desestabilizar a defesa adversária através de infiltrações e de penetrações, que têm como característica o rompimento das linhas defensivas. Ademais, Maleki, Dadkhah e Alahvisi (2016) analisaram as semifinalistas da Copa do Mundo de 2014 e verificaram que a distribuição equilibrada dos jogadores no campo de jogo proporcionou maior consistência na recuperação da bola no primeiro e no segundo tempo de jogo, estas ações podem proporcionar as equipes permanecerem mais tempo com a posse de bola.

Apesar da contribuição desses estudos para compreensão acerca de como as equipes atingem as melhores colocações nas competições, algumas limitações são encontradas, em especial quando se compara uma equipe com outra, o que pode resultar em uma perda de informações significativas, uma vez que cada equipe possui diferentes concepções de jogo (TAYLOR et al., 2008; LAGO-PEÑAS, 2009). Por

sua vez, comparar dados agregados de diferentes equipes indicaria valores gerais que podem ser usados como dados normativos para projetar e avaliar as práticas das equipes.

Ademais, além de avaliar a eficácia da ação isoladamente, a investigação conjunta acerca da quantidade, qualidade e resultado das ações táticas, pode servir de subsídio para os treinadores compreenderem como elevar o desempenho das equipes. Portanto, uma maneira de obter esses dados no contexto de treinamento, no intuito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem e treinamento, é através dos jogos reduzidos e condicionados (CLEMENTE, 2016).

Os jogos reduzidos e condicionados são utilizados por reproduzirem as demandas do jogo formal e pela possibilidade que o treinador tem de manipular os constrangimentos do jogo (HILL-HAAS et al., 2011; CLEMENTE, 2016). Neste sentido, as situações de oposição são um constrangimento que influencia o comportamento dos jogadores, por isso afigura-se importante que o jogo deva ser analisado e compreendido em relação às forças entre as equipes (BAYER, 1994; GARGANTA et al., 2013). Por exemplo, através das situações de oposição é possível compreender que o desempenho tático ofensivo e defensivo das equipes que venceram os jogos foi maior do que as equipes que empataram (CARVALHO; SCAGLIA; TEOLDO, 2013).

No entanto, apesar da compreensão acerca do desempenho tático das equipes vencedoras, até onde se verificou na literatura, ainda não foram realizados estudos que investigaram os fatores que discriminam taticamente as equipes com melhores colocações em torneios de jogos reduzidos e condicionados em relação às segundas e terceiras colocadas. Esta investigação torna-se relevante ao se considerar que o processo de ensino-aprendizagem e treinamento é o responsável por modelar o

comportamento individual e coletivo para a competição (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar a quantidade, a qualidade e o resultado das ações táticas das equipes primeiras colocadas em relação às segundas e terceiras colocadas em torneios de jogos reduzidos e condicionados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 18 equipes, com 54 jogadores das categorias Sub-13 (n=27) e Sub-15 (n=27), de três clubes brasileiros filiados à Federação Mineira de Futebol. Esses jogadores realizaram 4716 ações táticas e possuem em média $13,92 \pm 1,17$ anos de idade e $5,65 \pm 2,65$ anos de tempo de prática. Como critério de inclusão, os jogadores deveriam estar inscritos em programas sistemáticos de treinamento, com no mínimo três sessões por semana.

Procedimentos Éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob protocolo de número CAAE - 48139515.3.0000.5153 (ANEXO 1) e atende as normas do tratado de Helsinque de 1996 e do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012). O estudo foi realizado com o consentimento dos responsáveis legais do clube e dos jogadores. Para a participação dos jogadores, foi preenchido um termo de consentimento livre e esclarecido e um termo de assentimento.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para avaliar as ações táticas foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) (TEOLDO et al., 2011a), composto por um teste de campo (GR+3X3+GR) realizado em um campo de 36 metros de comprimento por 27 metros de largura, durante quatro minutos. Todas as ações táticas realizadas pelos jogadores foram filmadas durante o teste.

Após a aplicação do teste, o sistema permite avaliar as ações táticas dos jogadores com e sem bola, baseado nos dez princípios táticos fundamentais do jogo de futebol: fase ofensiva: i) penetração, ii) cobertura ofensiva, iii) mobilidade, iv) espaço e v) unidade ofensiva; fase defensiva: i) contenção, ii) cobertura defensiva, iii) equilíbrio, iv) concentração e v) unidade defensiva (TEOLDO et al., 2009a).

Procedimento de coleta de dados

Para avaliar a quantidade, a qualidade e o resultado das ações táticas dos jogadores e das equipes, foi realizado o teste de campo do FUT-SAT (Goleiro+3X3+Goleiro). Antes do início efetivo do teste, houve trinta segundos de “familiarização”. Os jogadores foram orientados a jogar de acordo com as regras oficiais do jogo de futebol, e os treinadores não forneceram qualquer tipo de instrução ou incentivo aos jogadores durante a realização do teste. No intuito de aumentar o tempo útil do jogo, várias bolas foram dispostas ao redor do campo de jogo. Desse modo, no momento em que uma bola saía do campo de jogo, era rapidamente repostada por outra.

Foram realizados dois torneios em cada clube, um para cada categoria (Sub-13 e Sub-15), nos quais as equipes se enfrentaram entre si dentro de cada categoria. Os pontos dos seis torneios foram

contabilizados da seguinte forma: vitória (3 pontos); empate (1 ponto); derrota (nenhum ponto). Os pontos foram somados e, ao término de cada torneio, uma equipe sagrou-se campeã (1ª colocada). As equipes foram compostas de maneira que possuísem um jogador de cada setor do campo (defesa, meio-campo e ataque) e os treinadores foram os responsáveis pela divisão das equipes no intuito de equilibrar o nível das equipes. Todos os jogadores receberam coletes numerados de um (1) a seis (6) com intuito de facilitar a posterior análise.

Materiais

Para a gravação dos jogos foi utilizada uma câmera digital SONY modelo HDR-XR100. O material de vídeo obtido foi introduzido, em formato digital, em um computador de mesa (Star Plus processador Intel® Core™ i3-2100 CPU @ 3,10 GHz) via cabo USB e convertido em arquivos “avi.” através do *software Format Factory*. Para o tratamento das imagens e a análise dos jogos, foi utilizado o *software Soccer Analyser®*.

Análise Estatística

Para caracterização da amostra, utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão) para a quantidade, a qualidade e o resultado das ações táticas. Para verificar a distribuição dos dados, foi utilizado o teste *Shapiro-Wilk*. Para verificar a diferença entre os grupos de equipes que ficaram na primeira colocação e suas adversárias, foram utilizados o teste *t* independente e o teste de *Mann-Whitney* para a distribuição normal e não normal, respectivamente. Para comparar as primeiras colocadas nos dois confrontos foi utilizado o teste *t* pareado. Para todos os testes foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Para o tratamento estatístico

dos dados, utilizou-se o *software SPSS (Statistical Package for Social Science)* para *Windows®*, versão 20.0.

Para verificar o tamanho do efeito, foi utilizado o *effect size* com *r* de *Pearson*. O *effect size* é dividido em baixo (<0,29), médio (0,30-0,49) e alto (>0,50) de acordo com o cálculo realizado através das fórmulas para o teste *t* independente e o teste de *Mann-Whitney*, respectivamente (COHEN, 1992):

$$r = \sqrt{\frac{t^2}{t^2 + df}}$$

$$r = \frac{Z}{\sqrt{n}}$$

Análise da fiabilidade

Foi utilizado o método teste-reteste para verificar a fiabilidade. As análises foram realizadas em um intervalo de três semanas (21 dias) a fim de evitar problemas de familiaridade com a tarefa (ROBINSON; O'DONOGHUE, 2007). A fiabilidade foi calculada através do teste *Kappa de Cohen*. Para sua análise, foram reavaliadas 510 (quinhentas e dez) ações táticas, que representaram 10,81% da amostra, um valor superior ao de referência (10%) apontado pela literatura (TABACHNICK; FIDELL, 2001).

Os resultados do reteste apresentaram fiabilidade intra-avaliadores nos jogos dos torneios com valores situados entre o mínimo 0,856 (ep=0,041) e o máximo 1,000 (ep=0,000). Para a fiabilidade inter-avaliadores nos jogos dos torneios, os valores situaram-se entre o mínimo 0,824 (ep=0,054) e máximo de 1,000 (ep=0,000). Para o tratamento estatístico, dos dados utilizou-se *software SPSS (Statistical*

RESULTADOS

Quantidade e Qualidade das Ações Táticas

A Tabela 1 apresenta, no total de ações das fases ofensivas e defensivas, que as primeiras colocadas realizaram mais ações táticas ofensivas e foram mais eficientes do que as segundas e terceiras colocadas. Por outro lado, essas equipes realizaram mais ações defensivas e foram mais eficientes do que as primeiras. Além disso, as primeiras realizaram mais ações táticas ofensivas quando jogaram contra as segundas colocadas do que quando jogaram contra as terceiras. Ademais, foram mais eficientes nas ações táticas defensivas quando jogaram contra as terceiras colocadas do que quando jogaram contra as segundas.

Em relação aos princípios táticos da fase ofensiva, as primeiras colocadas realizaram mais movimentações de apoio ao portador da bola (Cobertura Ofensiva) do que as demais equipes. Nas movimentações de apoio ao portador da bola (Cobertura Ofensiva), foram mais eficientes do que as terceiras. Além disso, as primeiras realizaram mais movimentações de progressão do portador da bola em direção à meta e/ou à linha de fundo adversária (Penetração). Ademais, realizaram mais movimentações de utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo (Espaço) e as movimentações que permitem as equipes atacarem em unidade (Unidade Ofensiva) do que as segundas. No entanto, foram mais eficientes apenas nas movimentações de utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo (Espaço).

Em relação aos princípios táticos da fase defensiva, as segundas e terceiras colocadas realizaram mais ações e foram mais eficientes do

que as primeiras nas movimentações de oposição direta ao portador da bola (Contenção), de apoio ao jogador que realiza a oposição direta ao portador da bola (Cobertura Defensiva) e de assegurar estabilidade defensiva na região de disputa da bola (Equilíbrio). Além disso, as segundas colocadas realizaram mais movimentações de aumento da proteção ao gol e que facilita a recuperação da posse de bola (Concentração) e que permitem à equipe defender em unidade (Unidade Defensiva), sendo mais eficientes apenas nas movimentações de aumento da proteção ao gol e que facilita a recuperação da posse de bola (Concentração).

Tabela 1: Média e desvio padrão da quantidade e da qualidade das ações táticas no confronto direto entre as equipes nos torneios

	Quantidade						Qualidade					
	1º	2º	p	1º	3º	p	1º	2º	p	1º	3º	p
Ofensivos												
Penetração	3,55 ± 2,35	2,61 ± 2,32	0,224	3,94 ± 2,26	2,38 ± 1,88	0,025	42,85 ± 28,12	39,79 ± 25,78	0,792	31,66 ± 22,29	20,00 ± 13,66	0,055
Cobertura Ofensiva	11,22 ± 4,05	5,94 ± 5,02	0,001	7,88 ± 3,35	4,94 ± 2,77	0,007	45,56 ± 7,00	44,22 ± 50,56	0,761	58,33 ± 25,56	41,17 ± 21,74	0,041
Mobilidade	1,94 ± 2,31	2,00 ± 1,94	0,662	2,00 ± 1,81	1,77 ± 2,10	0,549	26,38 ± 29,69	25,55 ± 16,50	0,540	33,33 ± 36,98	48,48 ± 34,52	0,255
Espaço	13,83 ± 4,97	7,38 ± 3,75	<0,001	13,44 ± 6,11	11,22 ± 5,34	0,254	51,77 ± 20,87	29,64 ± 14,14	<0,001	47,68 ± 23,27	42,36 ± 20,32	0,339
Unidade Ofensiva	7,94 ± 4,80	4,94 ± 4,94	0,044	4,77 ± 2,57	4,05 ± 2,95	0,323	43,51 ± 26,14	31,48 ± 26,19	0,137	45,06 ± 27,34	40,12 ± 27,25	0,554
Defensivos												
Contenção	4,61 ± 3,22	8,16 ± 3,24	0,002	5,11 ± 2,13	8,22 ± 2,64	<0,001	17,46 ± 15,53	41,26 ± 27,01	0,005	32,09 ± 17,41	64,81 ± 25,91	<0,001
Cobertura Defensiva	1,77 ± 1,59	4,05 ± 3,05	0,006	1,16 ± 0,98	2,77 ± 1,51	0,001	13,01 ± 9,62	26,06 ± 21,77	0,028	17,94 ± 12,65	37,03 ± 23,95	0,015
Equilíbrio	4,00 ± 3,27	8,44 ± 3,80	<0,001	4,66 ± 2,42	6,72 ± 2,73	0,022	22,05 ± 14,41	43,98 ± 25,53	0,006	31,48 ± 27,01	49,38 ± 21,63	0,018
Concentração	3,38 ± 2,22	6,16 ± 4,19	0,018	4,61 ± 3,14	5,22 ± 2,43	0,519	15,57 ± 12,97	33,66 ± 23,94	0,006	34,80 ± 27,04	38,88 ± 18,52	0,604
Unidade Defensiva	11,61 ± 4,52	16,00 ± 5,63	0,013	10,83 ± 4,71	12,22 ± 3,02	0,300	33,14 ± 15,10	45,21 ± 20,71	0,073	56,94 ± 25,26	53,12 ± 17,71	0,603
Total												
Ofensivo	38,50 ± 5,80*	22,88 ± 9,33	<0,001	32,05 ± 4,74	24,38 ± 5,67	<0,001	69,88 ± 16,97	40,88 ± 19,10	<0,001	71,47 ± 15,40	57,05 ± 12,94	0,005
Defensivo	25,38 ± 9,88	42,83 ± 6,43	<0,001	26,38 ± 6,39	35,16 ± 3,98	<0,001	35,14 ± 17,21	63,99 ± 20,68	<0,001	63,08 ± 16,38*	82,79 ± 13,81	<0,001

(p<0,05). Diferença estatisticamente significativa entre as equipes com diferentes colocações: **Penetração:** Quantidade: 1º x 3º: (Z= -2,238; r = 0,527); **Cobertura Ofensiva:** Quantidade: 1º x 2º: (t = 3,470; r = 0,511); 1º x 3º: (t = 2,867; r = 0,441); Qualidade: 1º x 3º: (t = 2,132; r = 0,348); **Espaço:** Quantidade: 1º x 2º: (Z = -4,199; r = 0,989); Qualidade: 1º x 2º: (Z = -3,576; r = 0,842); **Unidade Ofensiva:** Quantidade: 1º x 2º: (Z = -2,015; r = 0,474); **Contenção:** Quantidade: 1º x 2º: (Z = -2,941; r = 0,693); 1º x 3º: (t = -3,879; r = 0,553); Qualidade: 1º x 2º: (Z = -2,799; r = 0,659); 1º x 3º: (t = -4,445; r = 0,606); **Cobertura Defensiva:** Quantidade: 1º x 2º: (Z = -2,727; r = 0,642); 1º x 3º: (Z = -3,370; r = 0,794); Qualidade: 1º x 2º: (Z = -2,200; r = 0,518); 1º x 3º: (Z = -2,442; r = 0,575); **Equilíbrio:** Quantidade: 1º x 2º (Z = -3,485; r = 0,821); 1º x 3º (Z = -2,287; r = 0,539); Qualidade: 1º x 2º (Z = -2,759; r = 0,650); 1º x 3º (Z = -2,356; r = 0,555); **Concentração:** Quantidade: 1º x 2º (Z = -2,359; r = 0,556); Qualidade: 1º x 2º (Z = -2,746; r = 0,647); **Unidade Defensiva:** Quantidade: 1º x 2º (Z = -2,480; r = 0,584); **Total Ofensivo:** Quantidade: 1º x 2º: (Z = -4,246; r = 0,989); 1º x 3º: (t = 4,395; r = 0,601); Qualidade: 1º x 2º: (t = 4,815; r = 0,636); 1º x 3º: (t = 3,039; r = 0,462); **Total Defensivo:** Quantidade: 1º x 2º: (Z = -4,576; r = 0,991); 1º x 3º: (Z = -3,591; r = 0,846); Qualidade: 1º x 2º: (t = -4,548; r = 0,614); 1º x 3º: (t = -3,902; r = 0,556).

*Diferença estatisticamente significativa entre as primeiras colocadas nos diferentes confrontos: **Total Ofensivo:** Quantidade: 1ºx1º (p=0,006; t=3,131; r = 0,604); **Total Defensivo:** Qualidade: 1ºx1º: (p < 0,001; t = -5,620; r = 0,806).

Resultado da ação

A Tabela 2 apresenta que a maior quantidade e qualidade das ações táticas ofensivas das primeiras colocadas proporcionaram maior eficácia do que as segundas e terceiras colocadas.

Na fase ofensiva, as primeiras foram mais eficazes do que as demais equipes nas finalizações ao gol e na manutenção da posse de bola. Além disso, sofreram mais faltas, ganharam laterais ou escanteios quando jogaram contra as segundas colocadas. Por outro lado, as segundas cometeram mais faltas, cederam laterais ou escanteios. Já as terceiras perderam mais a posse de bola quando jogaram contra as primeiras.

Na fase defensiva, as primeiras colocadas recuperaram mais a posse de bola do que as terceiras. Além disso, sofreram mais faltas, ganharam laterais ou escanteios contra as segundas. As segundas cometeram mais faltas, cederam laterais ou escanteios do que as primeiras. As terceiras colocadas sofreram mais faltas, ganharam laterais ou escanteios contra as primeiras. Além disso, as segundas e terceiras permaneceram mais sem a posse de bola e sofreram mais finalizações à própria baliza contra as primeiras.

Tabela 2: Média e desvio padrão do resultado das ações no confronto direto entre as equipes nos torneios

Resultado da Ação	1º	2º	p	1º	3º	p
<u>Ofensivo</u>						
Realizar finalização ao gol	4,27 ± 1,22	3,16 ± 2,09	0,028	3,61 ± 1,24	2,33 ± 1,08	0,004
Continuar com a posse de bola	26,00 ± 6,55	12,72 ± 6,25	<0,001	21,77 ± 4,16	14,66 ± 3,51	<0,001
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	3,27 ± 1,87	1,88 ± 1,56	0,042	1,33 ± 1,28	1,00 ± 0,84	0,552
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	1,11 ± 1,32	1,77 ± 1,16	0,038	2,55 ± 1,46	1,61 ± 1,64	0,059
Perder a posse de bola	3,83 ± 2,45	3,33 ± 2,76	0,689	2,77 ± 0,64	4,77 ± 2,01	<0,001
<u>Defensivo</u>						
Recuperar a posse de bola	3,50 ± 2,95	4,22 ± 2,28	0,471	5,16 ± 2,00	3,00 ± 0,59	<0,001
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	1,83 ± 1,24	1,00 ± 1,18	0,025	1,66 ± 1,74	2,77 ± 1,47	0,041
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	1,94 ± 1,55	3,61 ± 2,06	0,024	0,94 ± 0,87	1,33 ± 1,28	0,428
Continuar sem a posse de bola	14,55 ± 6,07	29,11 ± 6,96	<0,001	16,22 ± 3,54	24,22 ± 3,63	<0,001
Sofrer finalização ao gol	3,50 ± 2,35	4,83 ± 1,09	0,009	2,38 ± 1,09	3,83 ± 1,24	0,002

(p<0,05). Diferença estatisticamente significativa entre as equipes: **Ofensivo: Realizar finalização ao gol:** 1º x 2º (Z = -2,192; r = 0,516); 1º x 3º (Z = -2,889; r = 0,680); **Continuar sem a posse de bola:** 1º x 2º (t = 6,217; r = 0,729); 1º x 3º: (t = 5,535; r = 0,688); **Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio:** 1º x 2º: (Z = -2,029; r = 0,478); **Cometer falta, ceder lateral ou escanteio:** 1º x 2º: (Z = -2,071; r = 0,488); **Perder a posse de bola:** 1º x 3º: (Z = -3,571; r = 0,841); **Defensivo: Recuperar a posse de bola:** 1º x 3º: (Z = -4,178; r = 0,894); **Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio:** 1º x 2º: (Z = -2,242; r = 0,528); 1º x 3º: (Z = -2,039; r = 0,480); **Cometer falta, ceder lateral ou escanteio** 1º x 2º: (Z = -2,263; r = 0,533); **Continuar sem a posse de bola** 1º x 2º: (Z = -4,577; r = 0,999); 1º x 3º: (Z = -4,557; r = 0,999); **Sofrer finalização ao gol** 1º x 2º (Z = -2,603; r = 0,613); 1º x 3º: (Z = -3,164; r = 0,745).

DISCUSSÃO

Este estudo teve como o objetivo comparar a quantidade, a qualidade e o resultado das ações táticas das equipes primeiras colocadas em relação às segundas e terceiras colocadas em torneios de jogos reduzidos e condicionados. Os resultados apontaram que as primeiras colocadas realizaram mais ações táticas ofensivas e foram mais eficientes do que as segundas e terceiras colocadas. Por outro lado, as segundas e terceiras realizaram mais ações táticas defensivas e foram mais eficientes nas ações defensivas.

Pela quantidade e qualidade das ações táticas ofensivas das primeiras colocadas, é possível inferir que essas equipes buscaram mais ter a iniciativa nos jogos através da continuidade de ações ofensivas, enquanto seus adversários foram mais reativos. Portanto, o resultado deste estudo corrobora os encontrados na literatura, os quais comprovam que os jogadores de sucesso não só esperam os erros dos adversários para tirar proveito, mas continuamente buscam recuperar e manter a posse de bola, independentemente do modelo de jogo e da etapa de competição (GARGANTA, 2005; MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016).

Adicionalmente, cabe destacar que os resultados deste estudo indicam que as primeiras colocadas encontraram mais dificuldade nos confrontos contra as segundas do que contra as terceiras colocadas, pois necessitaram realizar mais ações táticas ofensivas para atingir o êxito nos torneios. Além disso, foram mais eficientes nas ações táticas defensivas nos confrontos contra as terceiras do que contra as segundas colocadas. Conforme indica a literatura, a qualidade do adversário condiciona as ações das equipes e, desse modo, os jogadores e as equipes necessitam adaptar as suas ações de gestão (posicionamento e movimentação) do espaço de jogo diante de seus adversários (LAGO-PEÑAS; LAGO-BALLESTEROS, 2011; VILAR et al., 2014). Essa

qualidade dos jogadores pode ser adquirida através do processo de formação qualificado, além das vivências e experiências em campeonatos ou jogos relevantes (KANNEKENS; ELFERINK-GEMSER; VISSCHER, 2009).

Além da qualidade do adversário condicionar as ações táticas das equipes, essa qualidade pode condicionar o planejamento das equipes para um determinado jogo ou situação a enfrentar, gerando diferentes estratégias para o confronto com as diferentes equipes (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Estes autores preconizam que a estratégia pode se modificar completamente de um jogo para o outro, além de se modificar dentro de uma mesma partida, como por exemplo, em virtude de um gol realizado ou sofrido. Portanto, as situações competitivas no contexto de treinamento podem estimular as adaptações dos jogadores e das equipes as diferentes situações de jogo (GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999).

Por conseguinte, as segundas e terceiras colocadas realizaram mais ações táticas defensivas e foram mais eficientes do que as primeiras nessas ações. Esses resultados corroboram o fato de as segundas colocadas terem proporcionado mais resistência às primeiras colocadas, pois realizaram mais movimentações em todos os princípios defensivos e foram mais eficientes nesses princípios, exceto nas movimentações que permitem a equipe defender em unidade. No entanto, essa falha nas movimentações que permitem a equipe defender em unidade, pode ter influenciado a classificação das segundas colocadas, pois a realização bem sucedida dessas movimentações favorecem melhores condições para que os jogadores próximos à bola possam pressionar o adversário (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Além disso, possibilitam uma consequente compactação da equipe, a qual pode produzir pressão técnico-tática e psicológica sobre o

adversário, gerando erros nas suas ações e o aumento do desempenho esportivo da própria equipe (TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006).

Por sua vez, as terceiras colocadas realizaram mais movimentações e foram mais eficientes nas movimentações de oposição direta ao portador da bola, de apoio ao jogador que faz a oposição direta e de estabilidade defensiva na região de disputa da bola. Conforme aponta a literatura, as movimentações defensivas das segundas e terceiras colocadas podem ser explicadas devido às características das movimentações ofensivas das primeiras colocadas, pois os padrões de ataque das equipes são capazes de constranger as ações defensivas dos adversários (VILAR et al., 2014). Portanto, torna-se oportuno que os treinadores busquem promover diversas situações de jogo para que os jogadores possam explorá-las e conseqüentemente possam ampliar seus repertórios de ações, pois através dessas ações os jogadores podem adquirir novas informações e promover mais experiências, as quais tendem a favorecer o comportamento criativo nos jogos esportivos coletivos (SAMULSKI, 2009; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Adicionalmente, as movimentações específicas dos jogadores evidenciam a adaptação das equipes aos diferentes contextos de jogo. Durante a fase ofensiva, as primeiras colocadas realizaram mais movimentações de apoio ao portador da bola, dentro do centro de jogo e no corredor subsequente ao sentido do jogo, além de utilizar e buscar ampliar o espaço de jogo efetivo e permitir que a equipe atacasse em unidade contra as segundas. Conforme aponta a literatura, essas movimentações indicam que as primeiras colocadas trilharam caminhos mais “longos metricamente”, com o objetivo de encontrar menos dificuldade para aproximar-se da baliza adversária, contra as segundas colocadas em relação aos jogos contra as terceiras, por isso realizaram

mais movimentações ofensivas dentro e fora do centro de jogo (GARGANTA, 2005; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Já contra as terceiras colocadas, as primeiras realizaram mais movimentações no intuito de desestabilizar a organização defensiva adversária, progredindo pelo campo de jogo por meio de dribles e movimentações de apoio ao portador da bola, em detrimentos de outras movimentações mais afastadas do centro de jogo. Desse modo, as primeiras colocadas conseguiram trilhar um caminho mais direto em relação à baliza adversária, possivelmente pela menor qualidade das terceiras colocadas nas movimentações da fase defensiva (GARGANTA, 2005; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Ademais, as primeiras colocadas foram mais eficientes nas movimentações de utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo contra as segundas. Contra as terceiras, foram mais eficientes nas movimentações de apoio ao portador da bola, dentro do centro de jogo e no corredor subsequente ao sentido do jogo. Esses resultados comprovam a adaptação necessária aos contextos dos jogos, em que as primeiras colocadas foram mais eficientes em movimentações condizentes com o caminho que elas trilharam para se aproximarem da baliza adversária. Portanto, tanto a quantidade das ações, quanto a qualidade dessas ações conduziram as equipes para as primeiras colocações nos torneios.

Dessa maneira, cabe destacar que a maior quantidade e qualidade das ações táticas ofensivas das primeiras colocadas proporcionou maior eficácia ofensiva e defensiva, comparativamente as demais equipes. Assim, os resultados deste estudo, que foi realizado através dos jogos reduzidos e condicionados, corroboram os estudos realizados no contexto do jogo formal (11x11), os quais apontam que as equipes que conquistaram os primeiros lugares nas competições

realizaram mais finalizações ao gol adversário e permaneceram mais com a posse de bola (BATE, 1988; GÓMEZ LÓPEZ; ÁLVARO, 2002; HUGHES; FRANKS, 2005). Este fato comprova que as demandas dos jogos reduzidos e condicionados são semelhantes às do jogo formal. Conseqüentemente, os jogos reduzidos e condicionados podem ser utilizados para melhoria da eficácia dos jogadores e das equipes devido à transferência da aprendizagem nesses jogos para aplicação no jogo formal.

Por sua vez, durante a fase ofensiva, alguns aspectos indicam a maior capacidade das primeiras colocadas em manter e recuperar a posse de bola. Entre eles estão: a quantidade de faltas que as primeiras colocadas sofreram e de laterais e escanteios que elas ganharam; a quantidade de faltas que as segundas cometeram e cessão de laterais e escanteios; e o fato de as terceiras colocadas perderem mais a posse de bola para as primeiras. Esses resultados corroboram os encontrados na literatura que indicam que as equipes de sucesso, em situações de 11x11, continuamente realizam ações ofensivas, pois são capazes de manter e recuperar a posse de bola (MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016).

Adicionalmente, os resultados para a fase defensiva seguem a mesma lógica da fase ofensiva, na qual as equipes de sucesso buscam a recuperação da bola. Este fato fica evidenciado, pois as segundas e terceiras colocadas ficaram mais sem a posse de bola e sofreram mais finalizações à baliza contra as primeiras colocadas. Além disso, as primeiras recuperaram mais a posse de bola contra as terceiras e sofreram mais faltas, ganharam mais laterais ou escanteios contra as segundas. Ademais, as segundas cometeram mais faltas, cederam mais laterais ou escanteios contra as primeiras, enquanto as terceiras sofreram mais faltas, ganharam mais laterais ou escanteios contra as

primeiras. Portanto, os resultados das ações das equipes podem servir de suporte para os treinadores compreenderem como as equipes que conquistam as primeiras colocações se comportam nos jogos.

Este estudo contribuiu para demonstrar a importância de inserir situações competitivas no contexto de treinamento e proporcionar o entendimento de como as equipes que conquistaram as primeiras colocações se comportam em torneios de jogos reduzidos e condicionados. Entretanto, algumas limitações devem ser apontadas. Dentre essas limitações, não se avaliou o tempo de prática deliberada dos jogadores, a qual pode influenciar as ações dos jogadores devido à experiência adquirida, sobretudo no início do processo de formação. Além disso, não foi verificado o tempo de participação dos jogadores em competições e em jogos considerados mais relevantes. Por fim, uma limitação encontrada é o momento em que as equipes se enfrentaram nos torneios de pontos corridos, pois os diferentes momentos (início ou fim do torneio) pode ter condicionado o nível de envolvimento das equipes nos jogos. Essas informações poderiam auxiliar o entendimento de como as equipes conquistaram as primeiras colocações em torneios de jogos reduzidos e condicionados, pois jogadores mais experientes tendem a ter melhor desempenho esportivo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as primeiras colocadas nos torneios de jogos reduzidos e condicionados têm mais iniciativa nos jogos, pois realizam mais movimentações ofensivas, enquanto seus adversários são mais reativos a essas movimentações. Além disso, as primeiras colocadas são mais eficientes nas ações táticas ofensivas, enquanto que os adversários são mais eficientes nas ações táticas defensivas. Por fim, as primeiras são mais eficazes nas movimentações ofensivas e defensivas em relação

aos seus adversários, sobretudo na realização de finalização ao gol adversário e na manutenção da posse de bola durante a fase ofensiva e na maior recuperação da posse de bola e a menor quantidade de finalizações a baliza sofrida durante a fase defensiva.

Novos estudos podem ser realizados para melhorar a compreensão de como as equipes conquistam as primeiras colocações em competições de jogos reduzidos e condicionados, entre eles destacam-se os torneios de “mata-mata” e os campeonatos ao longo do ano competitivo.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A situação de competição no contexto de treinamento pode servir para avaliar e projetar o desempenho esportivo das equipes em competições com jogos formais. Como forma de avaliação, os torneios podem também se revelar válidos porque os treinadores podem utilizar esse contexto para a identificação e seleção de jogadores com talento emergente no futebol, pois as equipes com melhor desempenho nos torneios de jogos reduzidos e condicionados parecem explorar de forma mais quantitativa e qualitativa o espaço de jogo, realizando continuamente ações ofensivas e defensivas de maneira mais eficaz.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve o apoio da FAPEMIG, da SEESP-MG através da LIE, da CAPES, do CNPq, da FUNARBE, da Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa. Os autores deste estudo agradecem aos representantes dos clubes por viabilizarem a coleta de dados.

DISCUSSÃO GERAL

Esse estudo teve por objetivo investigar o que diferencia taticamente os jogadores e as equipes com melhor desempenho esportivo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo em jogos reduzidos e condicionados. Os resultados apresentados demonstram que apesar dos jogadores estarem no mesmo nível competitivo, os jogadores com melhor desempenho se adaptam melhor aos constrangimentos do jogo, tanto em termos individuais quanto em termos coletivos. Portanto, verifica-se que a gestão do espaço de jogo é um fator preponderante de distinção entre jogadores com diferentes níveis de desempenho.

Em termos individuais, o que evidencia que os jogadores com melhor desempenho se adaptam melhor aos constrangimentos do jogo, em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo, são a quantidade e a qualidade das ações táticas ofensivas e defensivas desempenhadas em situação de superioridade e inferioridade numérica. Isto pode ser observado, pois os jogadores com melhor desempenho realizaram mais movimentações próximas ao portador da bola (dentro do centro de jogo), as quais requerem mais velocidade na execução. Conforme aponta a literatura, as movimentações dentro do centro de jogo são mais rápidas do que as movimentações realizadas em todo o terreno de jogo (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Portanto, essas movimentações tendem a ser realizadas de maneira mais adequada por jogadores com mais proficiência tática em relação aos seus pares.

Adicionalmente, os jogadores com pior desempenho esportivo realizaram mais movimentações afastadas do portador da bola (fora do centro de jogo), as quais podem impactar positivamente (de maneira indireta) as ações coletivas das equipes. No entanto, essas movimentações não proporcionaram benefícios ao coletivo. Por exemplo, uma possível explicação para isto está nas movimentações de utilização e

ampliação do espaço de jogo que requerem dos jogadores pensamento abstrato e testagem de hipóteses para o posicionamento e movimentação no espaço de jogo (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Desse modo, a realização bem sucedida dessas movimentações requer dos jogadores mais compreensão do jogo que pode ser expressa por seus conhecimentos específicos sobre o jogo.

O conhecimento específico está relacionado com a competência que o jogador apresenta para realizar determinadas tarefas em contextos específicos (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Neste sentido, cabe destacar que manipular o número de jogadores através do acréscimo dos curingas modifica a complexidade do jogo, a qual decorre da interação entre os jogadores. Portanto, a compreensão do jogo diante dessas mudanças na complexidade dependerá dos conceitos e significados que os jogadores possuem sobre o jogo, para além de questões técnicas ou sensoriais. Em consonância a isso, a literatura aponta que os conhecimentos dos jogadores permitem-lhes orientar-se para certas movimentações em detrimento de outras (GARGANTA, 2005; GARGANTA et al., 2013). Desse modo, os jogadores com melhor desempenho realizaram movimentações mais adequadas às situações de jogo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo. Por isso, recomenda-se que, independentemente do método de ensino aplicado, o processo de ensino-aprendizagem e treinamento contemple o ensino dos princípios táticos do jogo de futebol, os quais podem favorecer o desempenho dos jogadores no jogo.

Por conseguinte, considerando a complexidade do jogo de futebol, referida anteriormente, e o entendimento de que as dimensões físicas, técnicas, psicológicas e táticas são indissociáveis no jogo, outro fator que pode influenciar a maior compreensão do jogo decorre do estágio de desenvolvimento cognitivo dos jogadores, pois a literatura aponta que as

habilidades percepto-cognitivas são fatores que diferenciam os jogadores experientes dos novatos (WILLIAMS, 2000), pois os mais experientes têm maior conhecimento específico sobre o jogo, interpretam melhor as informações disponíveis no contexto, detectam e reconhecem melhor os padrões estruturados do jogo e costumam tomar melhores decisões (BAKER et al., 2003; WILLIAMS et al., 2011).

Adicionalmente, como os resultados deste estudo apontam que os jogadores de diferentes níveis de desempenho não respondem as tarefas da mesma maneira, os treinadores devem conhecer as potencialidades e limitações de cada jogador, para estimular o seu desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem e treinamento. Além disso, deve respeitar a necessidade coletiva da equipe, sobretudo nas fases iniciais desse processo, onde as diferenças no desenvolvimento (ex. físico e cognitivo) dos jogadores são maiores. Conforme indica a literatura, as ações dos jogadores decorrem da interação com os demais, na qual a equipe pode criar uma unidade cujas relações se sobrepõem as individuais, ou seja, o desempenho coletivo não é fruto da soma do desempenho individual; as equipes podem apresentar características (qualidades) que não estão presentes nos jogadores individualmente devido às interações entre eles (GARGANTA, 2005). Portanto, o nível de desempenho esportivo dos jogadores e das equipes deve ser considerado no planejamento e execução dos treinamentos, uma vez que jogadores do mesmo nível competitivo, mas de diferentes níveis de desempenho, não respondem as tarefas da mesma maneira.

Em termos coletivos, o que evidencia que as equipes com melhor desempenho esportivo se adaptam melhor aos constrangimentos do jogo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo, é a capacidade que essas equipes apresentaram ao realizar mais movimentações que favoreceram o melhor controle do jogo (apesar de trilhar caminhos

diferentes nos confrontos com suas adversárias), através de ações ofensivas que geraram mais equilíbrio e organização para a própria equipe e mais desequilíbrio e desorganização para os adversários. Este resultado corrobora os achados na literatura que apontam que os jogadores com melhor desempenho esportivo, em jogos formais (11x11), têm a competência de se adaptarem aos constrangimentos impostos pelo jogo e têm a capacidade de constranger os adversários através das suas ações (HUGHES; ROBERTSON; NICHOLSON, 1988; GRIFFITHS, 1999).

Adicionalmente, as movimentações defensivas das equipes com melhor desempenho também favoreceram o equilíbrio e a organização da própria equipe e proporcionaram o aumento do desempenho esportivo, pois eles procuraram constranger os adversários para zonas que facilitam a recuperação da bola e que diminuem o risco a própria baliza. Desse modo, cabe destacar que essas equipes buscaram mais ter a iniciativa das ações nos jogos, realizando movimentações ofensivas e defensivas que os permitiram resolver os problemas situacionais do jogo, enquanto que as equipes com pior desempenho foram mais reativas. A literatura aponta que os jogadores não podem buscar se comportar de maneira a criar o contexto, através das ações ofensivas, se na fase defensiva não estiverem em busca de recuperar a posse de bola (GARGANTA, 2005; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Além disso, estes autores afirmam que quem melhor se adaptar ao contexto, melhor conseguirá impor seu jogo. Portanto, um benefício para as equipes que realizam mais ações ofensivas, em jogos formais ou em jogos reduzidos e condicionados, é a possibilidade de impor o seu ritmo de jogo.

Além da capacidade de adaptar as movimentações, as equipes com melhor desempenho esportivo tiveram maior eficácia nas movimentações ofensivas e defensivas em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo. Este resultado é condizente com os estudos

que analisaram equipes profissionais, em jogos formais (11x11), que alcançaram as primeiras colocações em Copas do Mundo (HUGHES; FRANKS, 2005; GÓMEZ LÓPEZ; ÁLVARO, 2002; MALEKI; DADKHAH; ALAHVISI, 2016). Esses estudos mostraram que equipes bem sucedidas são capazes de permanecer com a posse de bola e conseguem converter essa posse de bola em finalização ao gol adversário.

Dessa maneira, os achados deste estudo indicam que no processo de ensino-aprendizagem e treinamento, os exercícios que pretendem induzir o comportamento dos jogadores e das equipes devem ser coerentes com as exigências do jogo formal. Por exemplo, os exercícios devem assumir uma organização fractal, a qual consegue, pela sua estrutura e funcionalidade, representar o todo, pois contém todos os elementos do jogo formal (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Além disso, Garganta e colaboradores (2013) recomendam que os exercícios devam referenciar-se aos requisitos importantes para se jogar, considerando as capacidades dos praticantes e as aprendizagens fundamentais, para que esses exercícios possam gerar transformações positivas no desempenho dos jogadores e das equipes.

Portanto, os jogos reduzidos e condicionados apresentam características essenciais do jogo formal e a utilização desses jogos favorece a transferência do conhecimento adquirido no treinamento para o jogo formal, além de proporcionar mais experiência aos jogadores. Neste caso, os referidos jogos são exercícios potencialmente específicos que podem considerar a relação de interdependência e reciprocidade entre o treinamento e o jogo, com implicações positivas sobre as ações táticas individuais e coletivas, desde que identificado e manipulado os constrangimentos mais relevantes ao contexto em que os jogadores estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo verificou que as ações táticas dos jogadores e das equipes com melhor desempenho esportivo se diferem dos seus pares, do mesmo nível competitivo, em comportamentos ofensivos e defensivos, o que demonstra que eles são capazes de se adaptar melhor aos constrangimentos do jogo (ex.: movimentações dentro e fora do centro de jogo e as iniciativas nos jogos através das ações ofensivas). Além disso, os resultados evidenciam que esses jogadores tem mais iniciativa nos jogos, provavelmente por possuírem maior compreensão do jogo e são mais eficazes que seus pares com pior desempenho. Portanto, este estudo representa avanços para compreensão científica e prática sobre os efeitos das manipulações dos constrangimentos de tarefa nos referidos jogos para que possam utilizá-los para melhoria do rendimento esportivo.

Em termos científicos, este estudo possibilita avançar com conhecimentos acerca dos efeitos das manipulações dos constrangimentos de tarefa sobre o comportamento tático. Além disso, permite preencher uma lacuna na literatura, na qual, até onde foi investigado, não houve pesquisas que buscassem diferenciar taticamente jogadores e equipes com melhor desempenho esportivo em relação aos seus pares do mesmo nível competitivo, em termos individuais e coletivos. Portanto, verifica-se que apesar dos jogadores estarem em um mesmo nível competitivo, os comportamentos individuais e coletivos desempenhados pelos jogadores com melhor desempenho distingue-os dos seus pares. Desse modo, os pesquisadores e professores podem identificar os constrangimentos mais relevantes a serem manipulados em jogos reduzidos e condicionados a depender do contexto em que os jogadores estão inseridos.

Em termos práticos, este estudo demonstra que os jogadores do mesmo nível competitivo, mas com diferentes níveis de desempenho

esportivo, não respondem aos constrangimentos de tarefa da mesma maneira. Diante disso, os treinadores podem utilizar os constrangimentos para diminuir a complexidade do jogo (ex.: criando superioridade numérica) para que os jogadores com baixo desempenho possam realizar comportamentos que favoreçam a melhoria do desempenho. Além disso, podem inserir novos desafios (ex.: aumentar a complexidade do jogo criando uma situação de inferioridade numérica) para que os jogadores com melhor desempenho esportivo possam desenvolver suas potencialidades. Adicionalmente, os treinadores podem, através da identificação dos comportamentos que diferem os jogadores com melhor desempenho, identificar e selecionar os jogadores com talento emergente no futebol.

Futuras pesquisas podem ampliar os resultados desse estudo e auxiliar mais na compreensão de como os jogadores se diferem taticamente de seus pares do mesmo nível competitivo, em termos individuais e coletivos. Dentre as possibilidades de novos estudos, podem-se avaliar as respostas dos jogadores aos constrangimentos em função do estatuto posicional. Além disso, podem-se manipular outros tipos de constrangimento, por exemplo, o tamanho do campo, pressão de tempo e inclusão de regras.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, C. I.; NUNES, M. I.; MAÇÃS, V. M.; LEITE, N. M.; SAMPAIO, J. E. Effects of the number of players and game type constraints on heart rate, rating of perceived exertion, and technical actions of small-sided soccer games. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 26, n. 4, p. 976–981, 2012.

AGUIAR, M.; BOTELHO, G.; LAGO, C.; MAÇAS, V.; SAMPAIO, J. A Review on the Effects of Soccer Small-Sided Games. **Journal of Human Kinetics**, v. 33, n. 1, p. 103–113, 2012.

AGUIAR, M.; GONÇALVES, B.; BOTELHO, G.; LEMMINK, K.; SAMPAIO, J. Footballers' movement behaviour during 2-, 3-, 4- and 5-a-side small-sided games. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 12, p. 37–41, 2015.

ALMEIDA, C. H.; FERREIRA, A. P.; VOLOSSOVITCH, A. Manipulating Task Constraints in Small-Sided Soccer Games: Performance Analysis and Practical Implications. **The Open Sports Sciences Journal**, v. 5, n. 1, p. 174–180, 2012.

_____. Offensive sequences in youth soccer: effects of experience and small-sided games. **Journal of Human Kinetics**, v. 36, n. 1, p. 97–106, 2013.

ARAÚJO, D. **O contexto da decisão: a acção tática no desporto**. Lisboa: Visões e Contextos, Lda, 2005.

_____. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 537–540, 2009.

ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; BENNETT, S. J.; BUTTON, C.; CHAMPMAN, G. Emergence of sport skills under constraints. In: WILLIAMS, A. M.; HODGES, N. J. (Ed.). **Skill acquisition in sport: research, theory and practice**. London: Taylor & Francis, 2004. p. 409.

BAKER, J.; HORTON, S.; ROBERTSON-WILSON, J.; WALL, M. Nurturing sport expertise: Factors influencing the development of elite athlete. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 2, n. 1, p. 1–9, 2003.

BATE, R. Football chance: Tactics and strategy. In: REILLY, T.; LEES, A.; DAVIDS, K.; MURPHY, W. (Ed.). **Science and football**. London: E & FN Spon, 1988. p. 293–301.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

CARLING, C. Influence of opposition team formation on physical and skill-related performance in a professional soccer team. **European Journal of Sport Science**, v. 11, n. 3, p. 155–164, 2011.

CARVALHO, F. M. **Manipulação de constrangimentos do jogo: o efeito dos curingas sobre o comportamento tático de jogadores de futebol**. 2014. 81 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.

CARVALHO, F. M.; SCAGLIA, A. J.; TEOLDO, I. Influência do desempenho tático sobre o resultado final em jogo reduzido de futebol. **Revista da Educacao Fisica/UEM**, v. 24, n. 3, p. 393–400, 2013.

CASTELÃO, D.; GARGANTA, J.; SANTOS, R.; TEOLDO, I. Comparison of tactical behaviour and performance of youth soccer players in 3v3 and 5v5 small-sided games. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 3, p. 801–813, 2014.

CASTELO, J. **Futebol - a organização do jogo**. Lisboa: Edição do autor, 1996.

_____. **Futebol. Guia prático de exercícios de treino**. Lisboa: Edição Visão e Contextos, 2003.

CLEMENTE, F. **Small-sided and conditioned games in soccer training the science and practical applications**. Melgaço: Springer, 2016.

CLEMENTE, F. M.; MARTINS, F. M. L.; MENDES, R. S. Periodization Based on Small-Sided Soccer Games: Theoretical Considerations. **Strength & Conditioning Journal**, v. 36, n. 5, p. 34–43, 2014.

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155, 1992.

DAVIDS, K.; ARAÚJO, D. Abordagem baseada nos constrangimentos para o treino desportivo. In: ARAÚJO, D. (Ed.). **O contexto da decisão: a acção táctica no desporto**. Lisboa: Visões e Contextos, Lda, 2005. p. 35–60.

DAVIDS, K.; ARAÚJO, D.; CORREIA, V.; VILAR, L. How small-sided and conditioned games enhance acquisition of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 41, n. 3, p. 154–61, 2013.

DELLAL, A.; CHAMARI, K.; OWEN, A. L.; WONG, D. P.; LAGO-PENAS, C.; HILL-HAAS, S. Influence of technical instructions on the physiological and physical demands of small-sided soccer games. **European Journal of Sport Science**, v. 11, n. 5, p. 341–346, 2011.

FRADUA, L.; ZUBILLAGA, A.; CARO, O.; IVÁN FERNÁNDEZ-GARCÍA, A.; RUIZ-RUIZ, C.; TENGA, A. Designing small-sided games for training tactical aspects in soccer: extrapolating pitch sizes from full-size professional matches. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 6, p. 573–81, 2013.

FRENCKEN, W.; VAN DER PLAATS, J.; CHRIS, V.; LEMMINK, K. SIZE MATTERS: PITCH DIMENSIONS CONSTRAIN INTERACTIVE TEAM BEHAVIOUR IN SOCCER. **Journal of Systems Science and Complexity**, v. 1, n. 26, p. 85–93, 2013.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP, 1994. p. 11–25.

_____. **Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. 292 p. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto. 1997.

_____. Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In: ARAÚJO, D. (Ed.). **O contexto da decisão: a acção táctica no desporto**. Lisboa: Visões e Contextos, Lda, 2005. p. 179–190.

_____. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research , training and competition. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 9, n. 1, p. 81–89, 2009.

GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? **Movimento**, v. 5, n. 10, p. 40–50, 1999.

GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; RABELO, A. Fundamentos e prática para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Ed.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2013. p. 199–263.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda, 1994. p. 95–136.

GÓMEZ LÓPEZ, M.; ÁLVARO, J. El tiempo de posesión como variable no determinante del resultado en los partidos de fútbol. **El Entrenador Español**, v. 1, n. 97, p. 39–47, 2002.

GONÇALVES, B.; MARCELINO, R.; TORRES-RONDA, L.; TORRENTS, C.; SAMPAIO, J. Effects of emphasising opposition and cooperation on collective movement behaviour during football small-sided games. **Journal of Sports Sciences**, v. 34, n. 14, p. 1346–1354, 2016.

GONZÁLEZ-VÍLLORA, S.; SERRA-OLIVARES, J.; PASTOR-VICEDO, J. C.; TEOLDO, I. Review of the tactical evaluation tools for youth players, assessing the tactics in team sports: football. **SpringerPlus**, v. 4, n. 1, p. 663–680, 2015.

GRANT, A.; WILLIAMS, A.; REILLY, T. Analysis of the goals scored in the 1998 World Cup. **Journal of Sports Sciences**, v. 17, n. 10, p. 826–827, 1999.

GRÉHAIGNE, J.-F.; GODBOUT, P. Tactical Knowledge in Team Sports From a Constructivist and Cognitivist Perspective. **Quest**, v. 47, n. 4, p. 490–505, 1995.

GREHAIGNE, J.; BOUTHIER, D.; DAVID, B. Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 2, n. 15, p. 137–149, 1997.

GRIFFITHS, D. W. **An analysis of france and their opponents at the 1998 soccer world cup with specific reference to playing patterns.** 1999. Tese (Doutorado) - University of Wales Institute, Cardiff. 1999.

HACKER, C. M. Women's World Cup: Performance Enhancement Through Mental Skills Training. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 31, n. 4, p. 363–364, 2000.

HARTIGH, R. J. R. D.; STEEN, S. V. D.; HAKVOORT, B.; FRENCKEN, W. G. P.; LEMMINK, K. A. P. M. Differences in game reading between selected and non-selected youth soccer players. **Journal of Sports Sciences**, v. 0, n. 0, p. 1–7, 2017.

HILL-HAAS, S.; COUTTS, A. J.; ROWSELL, G. Generic versus small-sided game training in soccer. **International Journal of Sports Medicine**, v. 30, n. 9, p. 636–642, 2009.

HILL-HAAS, S. V.; COUTTS, A. J.; DAWSON, B.; ROWSELL, G. Time-Motion Characteristics and physiological responses of Small-Sided Games in Elite Youth Players: Influence of Player Number and Rule Changes. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 24, n. 8, p. 2149–2156, 2010.

HILL-HAAS, S. V.; DAWSON, B.; IMPELLIZZERI, F. M.; COUTTS, A. J. Physiology of small-sided games training in football: A systematic review. **Sports Medicine**, v. 41, n. 3, p. 199–220, 2011.

HUGHES, M.; FRANKS, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 23, n. 5, p. 509–514, 2005.

HUGHES, M.; ROBERTSON, K.; NICHOLSON, A. Comparison of patterns of play of successful and unsuccessful teams in the 1986 World Cup for soccer. In: REILLY, T.; LEES, A.; DAVIDS, K.; MURPHY, W. (Ed.). **Science and Football**. London: E & FN Spon, 1988. p. 363–367.

JÚLIO, L.; ARAÚJO, D. Abordagem dinâmica da acção táctica no jogo de futebol. In: ARAÚJO, D. (Ed.). **O contexto da decisão: a acção táctica no desporto**. Lisboa: Visões e Contextos, Lda, 2005. p. 159–178.

KANNEKENS, R.; ELFERINK-GEMSER, M. T.; VISSCHER, C. Tactical skills of world-class youth soccer teams. **Journal of sports sciences**, v. 27, n. 8, p. 807–812, 2009.

LAGO-PEÑAS, C. Consequences of a busy soccer match schedule on team performance: Empirical evidence from Spain. **International Sportmed Journal**, v. 10, n. 2, p. 86–94, 2009.

LAGO-PEÑAS, C.; LAGO-BALLESTEROS, J. Game location and team quality effects on performance profiles in professional soccer. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 10, n. 3, p. 465–471, 2011.

LAGO-PEÑAS, C.; LAGO-BALLESTEROS, J.; REY, E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. **Journal of Human Kinetics**, v. 27, n. 1, p. 135–146, 2011.

LAGO, C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 27, n. 13, p. 1463–1469, 2009.

MALEKI, M.; DADKHAH, K.; ALAHVISI, F. Ball Recovery Consistency as a Performance Indicator in Elite Soccer. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 18, n. 1, p. 72–81, 2016.

MCPHERSON, S. The development of sport expertise: Mapping the tactical domain. **Quest**, v. 46, n. 2, p. 223–240, 1994.

MESQUITA, I. The multidimensionality in the domain of the Volleyball Skills. In: HUGHES, M.; TAVARES, F. (Ed.). **Notational analysis of sport IV**. Porto: Centre for Team Sports Studies, Faculty of Sports Sciences and Physical Education, University of Porto, 1998. p. 147–55.

NEWELL, K. M. Constraints on the development of coordination. In: WADE, M. G.; WHITING, T. A. (Ed.). **Motor Development in Children: Aspects of Coordination and Control**. Dordrecht: Martinus Nijhoff, 1986. p. 341–360.

NITSCH, J. R. The Action-Theoretical Perspective. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 20, n. 4, p. 263–282, 1985.

OWEN, A.; TWIST, C.; FORD, P. Small-Sided Games : the Physiological and Technical Effect of Altering Pitch Size and Player Numbers. **Insight**, v. 7, n. 2, p. 50–53, 2004.

PADILHA, M. **Comportamento tático no futebol: a influência de aspetos condicionantes em jogos reduzidos**. 2013. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto. 2013.

PASSOS, P.; BATALAU, R.; GONÇALVES, P. Comparação entre as abordagens ecológica e cognitivista para o treino da tomada de decisão no Ténis e no Rugby. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 6, n. 3, p. 305–317, 2006.

REILLY, T. An ergonomics model of the soccer training process. **Journal of Sports Sciences**, v. 23, n. 6, p. 561–572, 2005.

REILLY, T.; WHITE, C. Small-sided games as an alternative to interval-training for soccer players. **Journal of Sports Sciences**, v. 1, n. 22, p. 559, 2004.

RIC, A.; HRISTOVSKI, R.; GONÇALVES, B.; TORRES, L.; SAMPAIO, J.; TORRENTS, C. Timescales for exploratory tactical behaviour in football small-sided games. **Journal of Sports Sciences**, v. 34, n. 18, p. 1723–1730, 2016.

RIC, A.; HRISTOVSKI, R.; TORRENTS, C. Can joker players favor the exploratory behaviour in football small-sided games? **Research in Physical Education, Sport and Health**, v. 4, n. 2, p. 35–39, 2015.

ROBINSON, G.; O'DONOGHUE, P. A weighted kappa statistic for reliability testing in performance analysis of sport. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 7, n. 1, p. 12–19, 2007.

SAMPAIO, J.; MAÇÃS, V. Measuring tactical behaviour in football. **International Journal of Sports Medicine**, v. 33, n. 5, p. 395–401, 2012.

SAMULSKI, D. Regulação psicológica da ação esportiva. In: SAMULSKI, D. (Ed.). **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. p. 496.

SANTOS, R.; DIAS, C.; GARGANTA, J.; TEOLDO, I. A superfície de jogo pode influenciar o desempenho tático de jogadores de futebol? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 247–252, 2013.

SILVA, B.; GARGANTA, J.; SANTOS, R.; TEOLDO, I. Comparing Tactical Behaviour of Soccer Players in 3 vs. 3 and 6 vs. 6 Small-Sided Games. **Journal of Human Kinetics**, v. 41, n. 1, p. 191–202, 2014.

SILVA, P.; ESTEVES, P.; CORREIA, V.; DAVIDS, K.; ARAÚJO, D. Effects of manipulations of player numbers vs. field dimensions on inter-individual coordination during small-sided games in youth football. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 15, n. 1, p. 641–659, 2015.

STOLEN, T.; CHAMARI, K.; CASTAGNA, C.; WISLOFF, U. Physiology of soccer. **Sports Medicine**, v. 35, n. 6, p. 501–536, 2005.

SZWARC, A. The Efficiency Model of Soccer Player's Actions in Cooperation with Other Team Players at the FIFA World Cup. **Human Movement**, v. 9, n. 1, p. 56–61, 2008.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate statistics: international edition**. London: Pearson Education: 6 ed., 2001.

TAVARES, F.; GRECO, P. J.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir, e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, J.; PETERSEN, R. (Ed.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 284–298.

TAYLOR, J. B.; MELLALIEU, S. D.; JAMES, N.; SHEARER, D. A. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 26, n. 9, p. 885–895, 2008.

TENGA, A. P.; HOLME, I.; RONGLAN, L. T.; BAHR, R. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 28, n. 3, p. 237–244, 2010.

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 657–668, 2009a.

_____. Influência de tipo de piso, dimensão das balizas e tempo de jogo na aplicação do teste de "GR3-3GR" em futebol. **Revista Lecturas em Educación Física y Deportes**, v. 14, n. 136, p. 1-10, 2009b.

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P.; MESQUITA, I.; MAIA, J. System of tactical assessment in Soccer (FUT-SAT): Development and preliminary validation. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 69–83, 2011a.

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GREGO, P. J.; MESQUITA, I.; MULLER, E. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 79–96, 2011b.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. Curitiba: Appris, 2015.

TRAVASSOS, B.; GONÇALVES, B.; MARCELINO, R.; MONTEIRO, R.; SAMPAIO, J. How perceiving additional targets modifies teams' tactical behavior during football small-sided games. **Human Movement Science**, v. 38, n. 1, p. 241–50, 2014a.

TRAVASSOS, B.; VILAR, L.; ARAÚJO, D.; MCGARRY, T. Tactical performance changes with equal vs unequal numbers of players in small-sided football games. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 2, p. 594–605, 2014b.

VILAR, L.; ESTEVES, P. T.; TRAVASSOS, B.; PASSOS, P.; LAGO-PEÑAS, C.; DAVIDS, K. Varying Numbers of Players in Small-Sided Soccer Games Modifies Action Opportunities During Training. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 9, n. 5, p. 1007–1018, 2014.

WILLIAMS, A. M. Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 737–750, 2000.

WILLIAMS, A. M.; FORD, P. R.; ECCLES, D. W.; WARD, P. Perceptual-cognitive expertise in sport and its acquisition: Implications for applied cognitive psychology. **Applied Cognitive Psychology**, v. 25, n. 3, p. 432–442, 2011.

ANEXO I

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA APROVADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL

Pesquisador: ISRAEL TEOLDO DA COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48139515.3.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Educação Física

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA EDUCACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.226.062

Apresentação do Projeto:

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Ciências da Saúde. Conforme resumo apresentado no formulário on line: No Futebol, os jogos reduzidos condicionados têm sido frequentemente utilizados como parte do treinamento, uma vez que fornecem estímulos para a melhoria da prestação esportiva a partir das variações de regras e objetivos. Estudos têm apontado mudanças no comportamento tático em situações de jogos reduzidos a partir da manipulação dos constrangimentos devido a variabilidade e aleatoriedade. Portanto, o objetivo desse estudo é investigar a influência de diferentes constrangimentos de tarefa sobre o comportamento e desempenho tático de jogadores e/ou jogadoras de Futebol. A amostra será composta por 150 jogadores de Futebol do sexo masculino e/ou feminino das categorias de base de clubes brasileiros, e/ou equipes universitárias, e/ou equipes de escolinhas de Futebol. Os instrumentos utilizados serão o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUTSAT), GPSports®, NASA Task Load Index Scale (NASA-TLX), Questionário sobre o Histórico do Jogador, Escala de Perfeccionismo e Orientações (Sport-MPS-2) e Curta Escala de Determinação. Eles serão utilizados para avaliar o comportamento e desempenho tático dos jogadores, monitorar a sobrecarga física e de trabalho, e caracterizar a amostra. O teste Kolmogorov-Smirnov será utilizado para verificar a normalidade de distribuição dos dados. Os testes Kruskal-Wallis H ou

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-900
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

ANOVA serão utilizados para comparar as ações táticas desempenhadas pelos jogadores.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores,

Objetivo primário: Investigar a influência de diferentes constrangimentos de tarefa sobre o comportamento e desempenho tático de jogadores e/ou jogadoras de Futebol.

Objetivo secundário: Comparar o comportamento e desempenho tático dos jogadores e/ou jogadoras sob restrição de tempo e o comportamento sem restrição de tempo; Comparar o comportamento e desempenho tático dos jogadores e/ou jogadoras com a utilização de curingas em apoio interno e o comportamento sem a utilização de curingas. Comparar o comportamento e desempenho tático dos jogadores e/ou jogadoras sob restrição de tempo com a utilização de curingas em apoio interno. Avaliar e comparar o comportamento e desempenho tático mediante o confronto entre equipes da mesma categoria e/ou o confronto entre equipes de diferentes categorias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam no formulário on line os seguintes Riscos: Todas as tarefas realizadas pelos participantes terão o acompanhamento de um pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, da Universidade Federal de Viçosa-MG, e de profissionais do clube, garantindo mais segurança aos avaliados. Quanto ao teste a ser conduzido, os riscos oferecidos aos atletas são os mesmos de um jogo formal de futebol (lesões musculares, etc.), exceto pelo fato de que a duração reduzida do teste diminui a probabilidade destas ocorrências. O teste de campo envolve a realização de um jogo de futebol, com tempos reduzidos (4 minutos) e, apesar dos riscos supracitados, os participantes são orientados a jogar com cautela e respeitando a integridade física dos demais avaliados, evitando contatos físicos bruscos e ações desleais.

E os seguintes Benefícios: Os clubes terão à sua disposição, ao final da análise dos dados, informações relativas às capacidades táticas de seus jogadores, e aos aspectos que devem ser desenvolvidos através dos treinamentos. Desta forma, os treinadores poderão planejar os treinamentos considerando as deficiências e qualidades táticas dos jogadores, com o intuito de desenvolvê-las e aprimorá-las. A participação dos jogadores nesta pesquisa contribuirá para o fomento de estudos sobre o comportamento e desempenho táticos dos jogadores de Futebol, assim como para que os treinadores lancem mão de treinos mais eficazes, visando o

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-900
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades táticas de suas equipes e atletas.

Avaliação: A descrição dos riscos e dos benefícios está de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, baseado na resolução 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo pretende Investigar a influência de diferentes constrangimentos de tarefa sobre o comportamento e desempenho tático de jogadores e/ou jogadoras de Futebol.

Para tanto, propõe-se a avaliar 150 jogadores de Futebol do sexo masculino e/ou feminino das categorias de base de clubes brasileiros, e/ou equipes universitárias, e/ou equipes de escolinhas de Futebol. Como critério de seleção da amostra, os jogadores deverão estar inscritos em programas sistemáticos de treinamento, com no mínimo três sessões semanais. Instrumentos - Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT): O instrumento utilizado para avaliar o comportamento tático processual será o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) que permite analisar, avaliar e classificar as ações táticas dos jogadores com e sem posse de bola no teste de campo goleiro + 3 x 3 + goleiro (GR+3 x 3+GR) através das Macro-Categorias de Observação e Produto (TEOLDO et al., 2011). A Macro-Categoria Observação comporta três categorias: Princípios Táticos, Localização da Ação e Resultado da Ação que determinam o desempenho do jogador. Na Macro-Categoria Produto, o desempenho do jogador é obtido através de quatro categorias: Índice de Performance Tática (IPT), Ações Táticas, Percentual de Erros e Localização das Ação Relativa aos Princípios (LARP).GPSsports®: O modelo SPI HPU (High Unit Performance) do GPSsports® é um dispositivo cujas medidas são 74mm x 42mm x 16mm com peso de 67 gramas. A frequência de sinal do GPS é de 15Hz para identificar a posição do jogador no campo além de mensurar impactos de até 16G através do acelerômetro. As informações são transmitidas por dois canais de comunicação via wireless, capazes de rastrear 50 dispositivos simultaneamente. O design possui uma proteção eletrônica, sendo robusto para evitar qualquer tipo de dano ao equipamento. A bateria contém capacidade de funcionamento de 6 horas. O download e processamento de informações ocorrem de forma rápida e precisa. O aparelho consegue obter os dados em tempo real como à distância: total, em cada zona de velocidade, % em cada zona de velocidade; velocidade: velocidade atual, pico de velocidade, média de velocidade, % de velocidade máxima, entrada na zona de velocidade; frequência cardíaca: pico da frequência cardíaca, média da frequência cardíaca, % da frequência cardíaca máxima, tempo em

cada zona da frequência cardíaca, valor do esforço da frequência cardíaca; impactos e carga corporal: impactos acima do valor definido (G) e carga corporal acumulada; marcadores da taxa de trabalho: metros/min, impactos/min, frequência cardíaca por minuto. O software SPI REAL TIME é responsável por coordenar simultaneamente todas essas informações em uma interface no computador sendo atualizada a cada segundo com altos níveis de precisão e confiabilidade. NASA Task Load Index Scale (NASA-TLX): O NASA Task Load Index (NASA-TLX) é um teste com medidas subjetivas usadas para refletir a quantidade da informação utilizada na memória de trabalho. Este teste possui uma forma multidimensional de medida da carga de trabalho e é amplamente utilizada para avaliar a carga de trabalho por meios subjetivos (HART; STAVELAND, 1988) As escalas de natureza multidimensional fornecem uma análise mais aprofundada de muitos aspectos da carga de trabalho, em que as escalas dimensionais não fornecem. São utilizadas seis dimensões para avaliar a carga de trabalho: 1) Demanda Mental; 2) Demanda Física; 3) Demanda Temporal; 4) Desempenho ; 5) Esforço e; 6) Frustração. Quinze sequencias em escala bipolar são utilizadas para obter as classificações destas dimensões. O teste exige ao avaliado escolher qual dimensão é mais relevante para carga de trabalho para uma determinada tarefa em todos os pares das seis dimensões. Uma pontuação de 0 a 100 é obtida de acordo com o nível de participação na tarefa em cada uma das dimensões. Questionário sobre o Histórico do Jogador: Este questionário busca obter informações sobre o histórico do tempo de prática do jogador.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores apresentaram os seguintes documentos:

- 1- TCLE
- 2- Termo de Assentimento
- 3- Carta de Autorização para pesquisa no Nacional Atlético Clube
- 4- Carta de Autorização para pesquisa no Viçosa Esporte e Lazer

Considerações sobre os documentos: Os documentos apresentados estão de acordo as recomendações sobre pesquisa com seres humanos baseadas na Resolução 466/12 do CNS.

Recomendações:

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s), devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-900
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 1.226.062

arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos.

Projeto analisado durante a 7ª reunião de 2015, realizada no dia 09 de setembro de 2015.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	DECLARAÇÃO SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA	17/07/2015 15:55:24		Aceito
Outros	DECLARAÇÃO SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.docx	17/07/2015 15:55:41		Aceito
Outros	Informações adicionais.docx	17/07/2015 15:57:45		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/07/2015 15:22:03		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_433158.pdf	17/07/2015 15:59:56		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Davi_NAC.pdf	31/07/2015 16:07:39		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Davi_VEL.pdf	31/07/2015 16:09:01		Aceito
Outros	Questionário_Histórico.docx	31/07/2015 16:33:04		Aceito
Outros	Questionário_Escala de Orientações Competitivas.docx	31/07/2015 16:34:09		Aceito
Outros	Questionário_CURTA ESCALA DE DETERMINAÇÃO.docx	31/07/2015 16:34:38		Aceito
Outros	Questionário_Escala de carga de trabalho .docx	31/07/2015 16:40:17		Aceito
Outros	Títulos de classificação das dimensões.docx	31/07/2015 16:40:48		Aceito
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	31/07/2015		Aceito

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-900
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 1.226.062

Básicas do Projeto	ETO_433158.pdf	17:20:57		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Davi_Projeto_ok.docx	05/08/2015 18:37:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDOok.doc	05/08/2015 18:40:59		Aceito
Outros	TERMO DE ASSENTIMENTO.doc	05/08/2015 18:41:28		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_433158.pdf	05/08/2015 18:44:23		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VICOSA, 14 de Setembro de 2015

Assinado por:
Patrícia Aurélio Del Nero
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, piso inferior	
Bairro: Campus Universitário	CEP: 36.570-900
UF: MG	Município: VICOSA
Telefone: (31)3899-2492	E-mail: cep@ufv.br

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente termo foi redigido atendendo às normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (CNS 466/2012) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O(A) participante _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL”. Nesta pesquisa pretendemos investigar a influência de diferentes constrangimentos de tarefa sobre o comportamento e desempenho tático de jogadores e/ou jogadoras de Futebol. O motivo que nos leva a estudar é identificar o comportamento e desempenho tático do jogador em diferentes contextos do jogo, assim exercícios específicos podem ser utilizados com os jogadores a partir dos resultados desse estudo. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

1) FUT-SAT - Sistema de avaliação tática no Futebol: O teste de campo utilizado neste sistema é o “GR+3 x 3+GR”, que consiste em um jogo entre duas equipes, cada uma composta por 3 jogadores de linha e um goleiro. O jogo será registrado por uma câmera de vídeo, e as imagens serão utilizadas para análise ações táticas dos jogadores, e posterior avaliação de seu comportamento e desempenho táticos;

2) GPSports®: o dispositivo será afixado em um colete que deverá ser usado pelo jogador durante o teste de campo. Os deslocamentos do jogador pelo campo gera informações relativas à intensidade e dinâmica de suas ações, informações estas que serão transmitidas em tempo real para um computador;

3) NASA-TLX: o NASA Task Load Index é um teste com medidas subjetivas usadas para refletir a quantidade da informação utilizada na memória de trabalho. Este teste possui uma forma multidimensional de medida da carga de trabalho e é amplamente utilizada para avaliar a carga de trabalho por meios subjetivos (HART; STAVELAND, 1988).

4) Questionário sobre o Histórico do Jogador: O jogador deverá responder o questionário que busca obter informações sobre o histórico do tempo de

prática do jogador. Baseado na investigação de aspectos como os marcos mais importantes, além de investigar atividades relacionadas ao Futebol dentro e fora do clube nos últimos anos e informações relacionadas à prática de outras modalidades esportivas.

5) Escala de Perfeccionismo e Orientações (Sport-MPS-2): O jogador deverá responder se concorda ou não com as informações do questionário marcando uma opção. As respostas deverão ser conforme as experiências esportivas no clube atual e durante sua carreira esportiva.

6) Curta Escala de Determinação: O jogador deverá responder a uma série de questões que se relacionam com a determinação na prática esportiva. O jogador deverá responder com base em uma comparação com a maioria das pessoas durante a prática esportiva.

Local: Os testes e as respectivas filmagens, assim como a aplicação dos questionários, serão realizados dentro das dependências do clube no horário de treinamento. Os vídeos e os materiais coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins de pesquisa.

Os riscos envolvidos na pesquisa são os mesmos de um jogo formal de futebol (lesões musculares, etc.), exceto pelo fato de que a duração reduzida do teste diminui a probabilidade destas ocorrências. O teste de campo envolve a realização de um jogo de futebol, com tempos reduzidos (4 minutos) e, apesar dos riscos supracitados, os participantes são orientados a jogar com cautela e respeitando a integridade física dos demais avaliados, evitando contatos físicos bruscos e ações desleais. Todas as tarefas realizadas pelos participantes terão o acompanhamento de um pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, da Universidade Federal de Viçosa-MG, e de profissionais do clube, garantindo mais segurança aos avaliados.

A pesquisa contribuirá para que os clubes tenham à sua disposição, ao final da análise dos dados, informações relativas às capacidades táticas de seus jogadores, e aos aspectos que devem ser

desenvolvidos através dos treinamentos. Desta forma, os treinadores poderão planejar os treinamentos considerando as deficiências e qualidades táticas dos jogadores, com o intuito de desenvolvê-las e aprimorá-las. A participação dos jogadores nesta pesquisa contribuirá para o fomento de estudos sobre o comportamento e desempenho táticos dos jogadores de Futebol, assim como para que os treinadores lancem mão de treinos mais eficazes, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades táticas de suas equipes e atletas.

Para participar deste estudo, o voluntário sob sua responsabilidade, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. O(A) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou o(a) Sr.(a) de retirar seu consentimento e interromper a participação do voluntário sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e do participante quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. O nome ou o material que indique a participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, da Universidade Federal de Viçosa-MG e a outra será fornecida ao Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois

desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____,
contato _____, responsável
pelo participante _____,
autorizo sua participação e declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

Assinatura do Pesquisador

Israel Teoldo da Costa

Av. P.H. Rolfs, S/N, Viçosa, MG. Campus Universitário

CEP: 36570-000

Contato: 31-9175-7495

israel.teoldo@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492

Email: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

ANEXO III
TERMO DE ASSENTIMENTO

O presente termo foi redigido atendendo às normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (CNS 466/2012) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL”, do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, da Universidade Federal de Viçosa-MG. Nesta pesquisa pretendemos investigar a influência de diferentes constrangimentos de tarefa sobre o comportamento e desempenho tático de jogadores e/ou jogadoras de Futebol. O motivo que nos leva a estudar é identificar o comportamento e desempenho tático do jogador em diferentes contextos do jogo, assim exercícios específicos podem ser utilizados com os jogadores a partir dos resultados desse estudo. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

1) FUT-SAT - Sistema de avaliação tática no Futebol: O teste de campo utilizado neste sistema é o “GR+3 x 3+GR”, que consiste em um jogo entre duas equipes, cada uma composta por 3 jogadores de linha e um goleiro. O jogo será registrado por uma câmera de vídeo, e as imagens serão utilizadas para análise ações táticas dos jogadores, e posterior avaliação de seu comportamento e desempenho táticos;

2) GPSports®: o dispositivo será afixado em um colete que deverá ser usado pelo jogador durante o teste de campo. Os deslocamentos do jogador pelo campo gera informações relativas à intensidade e dinâmica de suas ações, informações estas que serão transmitidas em tempo real para um computador;

3) NASA-TLX: o NASA Task Load Index é um teste com medidas subjetivas usadas para refletir a quantidade da informação utilizada na

memória de trabalho. Este teste possui uma forma multidimensional de medida da carga de trabalho e é amplamente utilizada para avaliar a carga de trabalho por meios subjetivos (HART; STAVELAND, 1988).

4) Questionário sobre o Histórico do Jogador: O jogador deverá responder o questionário que busca obter informações sobre o histórico do tempo de prática do jogador. Baseado na investigação de aspectos como os marcos mais importantes, além de investigar atividades relacionadas ao Futebol dentro e fora do clube nos últimos anos e informações relacionadas à prática de outras modalidades esportivas.

5) Escala de Perfeccionismo e Orientações (Sport-MPS-2): O jogador deverá responder se concorda ou não com as informações do questionário marcando uma opção. As respostas deverão ser conforme as experiências esportivas no clube atual e durante sua carreira esportiva.

6) Curta Escala de Determinação: O jogador deverá responder a uma série de questões que se relacionam com a determinação na prática esportiva. O jogador deverá responder com base em uma comparação com a maioria das pessoas durante a prática esportiva.

Local: Os testes e as respectivas filmagens, assim como a aplicação dos questionários, serão realizados dentro das dependências do clube no horário de treinamento. Os vídeos e os materiais coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins de pesquisa.

Os riscos envolvidos na pesquisa são os mesmos de um jogo formal de futebol (lesões musculares, etc.), exceto pelo fato de que a duração reduzida do teste diminui a probabilidade destas ocorrências. O teste de campo envolve a realização de um jogo de futebol, com tempos reduzidos (4 minutos) e, apesar dos riscos supracitados, os participantes são orientados a jogar com cautela e respeitando a integridade física dos demais avaliados, evitando contatos físicos bruscos e ações desleais. Todas as tarefas realizadas pelos participantes terão o acompanhamento

de um pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, da Universidade Federal de Viçosa-MG, e de profissionais do clube, garantindo mais segurança aos avaliados.

A pesquisa contribuirá para que os clubes tenham à sua disposição, ao final da análise dos dados, informações relativas às capacidades táticas de seus jogadores, e aos aspectos que devem ser desenvolvidos através dos treinamentos. Desta forma, os treinadores poderão planejar os treinamentos considerando as deficiências e qualidades táticas dos jogadores, com o intuito de desenvolvê-las e aprimorá-las. A participação dos jogadores nesta pesquisa contribuirá para o fomento de estudos sobre o comportamento e desempenho táticos dos jogadores de Futebol, assim como para que os treinadores lancem mão de treinos mais eficazes, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades táticas de suas equipes e atletas.

Para participar deste estudo, seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou seu responsável legal de retirar o consentimento ou interromper sua participação, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a permissão de seu responsável legal.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais,

sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, da Universidade Federal de Viçosa-MG e a outra será fornecida a você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável legal poderá modificar sua decisão sobre minha participação se assim o desejar. Já assinado o termo de consentimento por meu responsável legal, declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Israel Teoldo da Costa

Av. P.H. Rolfs, S/N, Viçosa, MG. Campus Universitário

CEP: 36570-000

Contato: 31-9175-7495

israel.teoldo@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492

Email: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

ANEXO IV
AUTORIZAÇÃO DOS CLUBES

AUTORIZAÇÃO



Ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFV

A instituição esportiva Nacional Atlético Clube está de acordo com a realização da pesquisa intitulada "A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE O COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL", disponibilizando seus atletas da(s) categoria(s) Sub-13 e Sub-15, assim como permitindo a utilização do espaço físico de suas instalações para a execução de testes e filmagens.

Atenciosamente,

Muriae, 24 de Julho de 2015

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Lucas Pereira Moreira', is written over a horizontal line.

Lucas Pereira Moreira

Coordenador Técnico – Nacional Atlético Clube

AUTORIZAÇÃO



Ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFV

A instituição esportiva Centro Esportivo Ubaense está de acordo com a realização da pesquisa intitulada "A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL", disponibilizando seus atletas da(s) categoria(s) Sub-13 e Sub-15, assim como permitindo a utilização do espaço físico de suas instalações para a execução de testes e filmagens.

Atenciosamente,

Viçosa, 07 de Julho de 2015

A red circular stamp is placed over a handwritten signature. The stamp contains a stylized figure of a soccer player. The signature is written in black ink over a horizontal line.

Leônio de Paula Pacheco Neto

Gerente Administrativo – Centro Esportivo Ubaense

AUTORIZAÇÃO



Ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFV

A instituição esportiva Viçosa Esporte e Lazer (VEL) está de acordo com a realização da pesquisa intitulada "A INFLUÊNCIA DE CONSTRANGIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO NO FUTEBOL", disponibilizando seus atletas da(s) categoria(s) Sub-13 e Sub-15, assim como permitindo a utilização do espaço físico de suas instalações para a execução de testes e filmagens.

Atenciosamente,



Viçosa, 11 de Maio de 2015

Ricardo Martins de Paula

Presidente do Viçosa Esporte e Lazer (VEL)

ANEXO V
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS

Coeficiente de variação (%) do número de ações táticas realizadas pelos jogadores com baixo e alto desempenho nos meios de campo ofensivo e defensivo em duas condições de jogos: Condição 1 (GR+3x3+GR) e condição 2 (GR+3x3+GR)+2

	Alto Desempenho				Baixo Desempenho			
	Meio Campo Ofensivo		Meio Campo Defensivo		Meio Campo Ofensivo		Meio Campo Defensivo	
	Condição 1	Condição 2	Condição 1	Condição 2	Condição 1	Condição 2	Condição 1	Condição 2
<u>Ofensivos</u>								
Penetração	72,72	104,16	97,09	61,48	91,62	85,45	85,41	105,88
Cobertura Ofensiva	79,23	65,00	68,15	53,70	50,90	46,82	102,84	84,98
Mobilidade	126,66	217,85	86,93	122,82	166,66	261,76	136,13	145,21
Espaço	76,69	52,94	100,73	101,68	53,02	48,99	133,54	69,38
Unidade Ofensiva	77,96	93,45	95,27	71,17	121,95	86,97	92,30	124,15
<u>Defensivos</u>								
Contenção	86,36	80,14	74,59	73,43	82,87	67,10	73,23	66,66
Cobertura Defensiva	109,67	130,55	116,66	85,20	131,25	117,04	127,61	101,86
Equilíbrio	80,20	105,06	69,27	47,83	81,81	83,25	46,71	56,36
Concentração	64,08	76,78	117,27	73,49	93,10	84,36	87,21	107,31
Unidade Defensiva	67,67	51,22	84,75	56,97	55,63	68,48	58,82	58,65
<u>Total</u>								
Ofensivos	51,40	33,82	55,96	37,72	24,69	19,68	67,92	47,76
Defensivos	46,96	40,90	51,49	41,15	49,13	50,54	41,68	53,21

Coeficiente de variação (%) da qualidade das ações táticas realizadas pelos jogadores com alto e baixo desempenho em duas condições de jogos: Condição 1 (GR+3x3+GR) e condição 2 (GR+3x3+GR)+2

	Alto desempenho		Baixo desempenho	
	Condição 1	Condição 2	Condição 1	Condição 2
<u>Ofensivo</u>				
Penetração	64,90	65,48	73,27	65,03
Cobertura Ofensiva	49,59	48,24	54,22	44,23
Mobilidade	105,85	136,28	120,12	148,44
Espaço	69,93	59,28	57,25	43,95
Unidade Ofensiva	58,65	58,08	99,52	71,77
<u>Defensivo</u>				
Contenção	68,90	59,08	55,89	64,32
Cobertura Defensiva	93,85	97,93	115,02	83,09
Equilíbrio	59,57	74,17	65,11	51,20
Concentração	64,51	46,98	66,78	60,26
Unidade Defensiva	52,47	36,41	60,09	60,85
<u>Total</u>				
Ofensivo	31,30	21,38	23,24	19,77
Defensivo	30,17	19,46	37,72	33,03

Coeficiente de variação (%) da quantidade e da qualidade das ações táticas das equipes nos torneios

	Quantidade		Qualidade		Quantidade		Qualidade	
	1º	2º	1º	2º	1º	3º	1º	3º
<u>Ofensivos</u>								
Penetração	66,20	88,89	65,62	64,79	57,36	78,99	70,40	68,30
Cobertura Ofensiva	36,10	84,51	15,36	114,34	42,51	56,07	43,82	52,81
Mobilidade	119,07	97,00	112,55	64,58	90,50	118,64	110,95	71,20
Espaço	35,94	50,81	40,31	47,71	45,46	47,59	48,80	47,97
Unidade Ofensiva	60,45	100,00	60,08	83,20	53,88	72,84	60,67	67,92
<u>Defensivos</u>								
Contenção	69,85	39,71	88,95	65,46	41,68	32,12	54,25	39,98
Cobertura Defensiva	89,83	75,31	73,94	83,54	84,48	54,51	70,51	64,68
Equilíbrio	81,75	45,02	65,35	58,05	51,93	40,63	85,80	43,80
Concentração	65,68	68,02	83,30	71,12	68,11	46,55	77,70	47,63
Unidade Defensiva	38,93	35,19	45,56	45,81	43,49	24,71	44,36	33,34
<u>Total</u>								
Ofensivo	15,06	40,78	24,28	46,72	14,79	23,26	21,55	22,68
Defensivo	38,93	15,01	48,98	32,32	24,22	11,32	25,97	16,68

Coeficiente de variação (%) do resultado das ações das equipes nos torneios

Resultado da Ação	1º	2º	1º	3º
<u>Ofensivo</u>				
Realizar finalização ao gol	28,57	66,14	34,35	46,35
Continuar com a posse de bola	25,19	49,14	19,11	23,94
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	57,19	82,98	96,24	84,00
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	118,92	65,54	57,25	100,00
Perder a posse de bola	66,32	82,88	23,10	42,14
<u>Defensivo</u>				
Recuperar a posse de bola	84,29	54,03	38,76	19,67
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	67,76	118,00	104,82	53,07
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	79,90	175,24	92,55	96,24
Continuar sem a posse de bola	41,72	23,91	21,82	14,99
Sofrer finalização ao gol	67,14	22,57	45,80	32,38